

88

**PORTUGUÊS**

ENSINO FUNDAMENTAL 8º ANO

**Caderno de  
atividades**  
**PROFESSOR**

Para  
**Viver  
Juntos**



Para  
**Viver  
Juntos**

# PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL 8º ANO



**Caderno de  
atividades**

# 8

**Organizadora Edições SM**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida por Edições SM.

São Paulo,  
1ª edição  
2015



**Para Viver Juntos – Português 8 – Caderno de atividades**

© Edições SM Ltda.

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Juliane Matsubara Barroso
Gerência editorial	Roberta Lombardi Martins
Gerência de processos editoriais	Marisa Iniesta Martin
Coordenação de edição	Cintia S. Kanashiro
Edição e preparação	Gislaine Maria da Silva
Assistência administrativa editorial	Flavia Casellato Cunha
Revisão	Sônia Galindo Melo
Coordenação de <i>design</i>	Erika Tiemi Yamauchi Asato
Coordenação de arte	Ulisses Pires
Projeto gráfico	Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo
Capa	Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo sobre ilustração de Estúdio Colletivo
Edição de arte	Dito e Feito Comunicação e JS Design Comunicação Visual
Iconografia	Josiane Laurentino, Bianca Fanelli, Susan Eiko Diaz
Tratamento de imagem	Marcelo Casaro
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Para viver juntos : português : ensino fundamental :  
caderno de atividades / obra coletiva concebida,  
desenvolvida e produzida por Edições SM . — 1. ed. —  
São Paulo : Edições SM, 2015. — (Para viver juntos)

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.

Bibliografia.

ISBN 978-85-418-0831-6 (aluno)

ISBN 978-85-418-0832-3 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) 2. Português  
(Ensino fundamental) – Atividades e exercícios I. Série.

15-03195

CDD-372.6

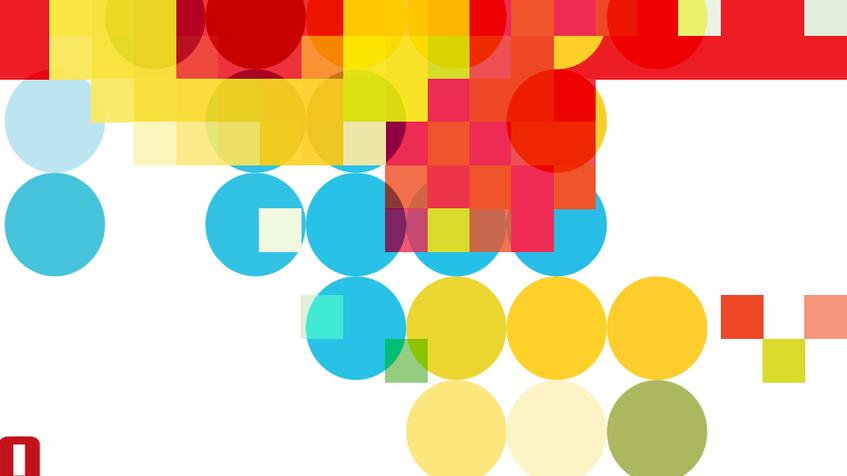
**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português : Ensino fundamental 372.6  
1ª edição, 2015



**Edições SM Ltda.**

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. 11 2111-7400  
edicoessm@grupo-sm.com  
www.edicoessm.com.br



# APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

O desafio do processo de ensino–aprendizagem na atualidade é constante. O aluno hoje convive com excesso de informações, aparatos e dispositivos tecnológicos de todos os tipos, na velocidade com que o cotidiano transcorre.

Diante dos múltiplos estímulos do mundo contemporâneo, fica difícil ter um momento para verificar o aprendizado, aprimorar o conhecimento, desenvolver competências e habilidades e estudar para as avaliações escolares.

É com o objetivo de contribuir com todos esses processos que apresentamos este **Caderno de Atividades**. As atividades desenvolvem nos alunos diferentes habilidades e estratégias. A intenção é possibilitar à turma aperfeiçoar seus potenciais por meio de atividades para realizar de modo mais autônomo, em casa ou na própria sala de aula, além de estudar para avaliações. Também faz parte da proposta aprofundar um aspecto importante de cada disciplina.

Educar, nos dias atuais, exige que se promova um trabalho de aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina, mas também de desenvolvimento de competências e habilidades, preparando o aluno para exercer sua cidadania de modo pleno e para colaborar com a construção de um mundo mais justo, igualitário e solidário.

Esperamos que você possa aproveitar bastante este **Caderno de Atividades**; que ele seja um instrumento que potencialize e dinamize seus estudos e lhe proporcione um momento rico de sistematização do aprendizado.

Bom trabalho!

**A equipe editorial.**



## Atividades

<b>Capítulo 1</b>	
■ Retomando	6
<b>Capítulo 2</b>	
■ Retomando	14
■ Aprofundando	22
<b>Capítulo 3</b>	
■ Retomando	24
<b>Capítulo 4</b>	
■ Retomando	32
■ Aprofundando	40
<b>Capítulo 5</b>	
■ Retomando	42
<b>Capítulo 6</b>	
■ Retomando	50
■ Aprofundando	58
<b>Capítulo 7</b>	
■ Retomando	60
<b>Capítulo 8</b>	
■ Retomando	68
■ Aprofundando	76
<b>Capítulo 9</b>	
■ Retomando	78

## De olho nas avaliações

<b>Capítulo 1</b>	86
<b>Capítulo 2</b>	87
<b>Capítulo 3</b>	89
<b>Capítulo 4</b>	90
<b>Capítulo 5</b>	91
<b>Capítulo 6</b>	92
<b>Capítulo 7</b>	94
<b>Capítulo 8</b>	95
<b>Capítulo 9</b>	95



1. Leia as sentenças a seguir sobre os contos de enigma e os contos de terror:
  - (02) O objetivo do conto de enigma é fazer o leitor se surpreender no final. E o do conto de terror é despertar no leitor sensações de medo e horror diante da morte, da loucura e do mal que se escondem na mente humana.
  - (04) Pistas falsas não podem ser dadas durante o conto de enigma.
  - (06) Há contos de terror em que a causa de temeridade se encontra na mente da personagem.
  - (08) É comum, no conto de enigma e no conto de terror, as ações ocorrerem no período noturno ou em espaços em que a luminosidade é pouca. O espaço e o tempo, portanto, contribuem para a criação do clima de suspense.
  - (12) No conto de terror, muitas vezes, não há elementos sobrenaturais. A verossimilhança interna, portanto, não confere coerência à narrativa.

A soma das sentenças corretas é: *Estão corretas as sentenças (02), (06) e (08).*

- a) (  ) 16
- b) (  ) 8
- c) (  ) 32
- d) (  ) 48
- e) (  ) 14

2. Ainda em se tratando de **conto de enigma** e de **conto de terror**, responda: quais são as principais diferenças entre tais gêneros?

*I. A questão do suspense: no conto de enigma, o suspense é um elemento que deixa o leitor curioso para saber como o crime será desvendado.*

*No conto de terror, o suspense contribui para a criação do clima assustador que é característico do gênero.*

*II. Personagens: no conto de enigma, elas apresentam características muito particulares: o detetive, o criminoso, a vítima, os suspeitos. Já no conto de terror, as personagens são mais misteriosas e nem todas as suas características são apresentadas, o que contribui para a criação do clima típico desse gênero.*

*III. A questão do espaço: no conto de terror, o espaço muito contribui para a atmosfera de mistério característica*

*do gênero. Já no conto de enigma, apesar de a caracterização do espaço também ser importante, as ações parecem ter mais destaque do que o espaço.*

3. Com relação ao **enredo** dos **contos de enigma**, que elementos precisam ser analisados, por meio de raciocínio lógico-dedutivo, para que o detetive e também o leitor consigam elucidar um mistério?

*Com relação ao enredo dos contos de enigma, os elementos que precisam ser logicamente analisados são: o motivo para o crime, a maneira como ele foi executado e as pistas que o detetive terá de seguir para chegar à solução do mistério.*

4. No início do capítulo 1, uma imagem produzida pela artista Teresa Berlinck foi apresentada a você. Levando em conta a análise daquela imagem e também o seu estudo sobre os **contos de enigma** e os **contos de terror**, examine as duas imagens seguintes e responda: qual delas mais se relaciona a uma trama de suspense e/ou horror? Justifique sua resposta. (A referência de cada imagem encontra-se no gabarito desta atividade.)

**I. Imagem A:** *O ladrão*, de Oswaldo Goeldi, 1955.

Xilogravura em cores, 28 cm x 19 cm. Disponível em:

[http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=obras\\_interior&opcao=G&IDitem=273](http://www.centrovirtualgoeldi.com/paginas.aspx?Menu=obras_interior&opcao=G&IDitem=273).

Acesso em: 21 abr. 2015.

Esta imagem é a que mais se relaciona a uma trama de suspense e/ou

horror. Sugere-se, nesta xilogravura (arte e técnica de fazer gravuras em

relevo sobre madeira), uma atmosfera soturna, apropriada para o

desenvolvimento desses gêneros textuais. Aparentemente, a

ambientação é noturna. A escuridão predomina e há pouca luminosidade.

Esse universo sombrio é considerado um traço comum nas obras de

Oswaldo Goeldi, artista que lançou uma visão obscura sobre o Rio de

Janeiro, revelando um lado subterrâneo, por vezes sinistro e ameaçador,

da capital fluminense. E, além disso, o homem ilustrado nesta obra

representa um criminoso, como sugere seu título: *O ladrão*.

**II. Imagem B:** *Garotos brincando com aeroplanos de madeira*

(*Boys playing with wooden airplanes*. Ilustração de Kanyakits, 2013).

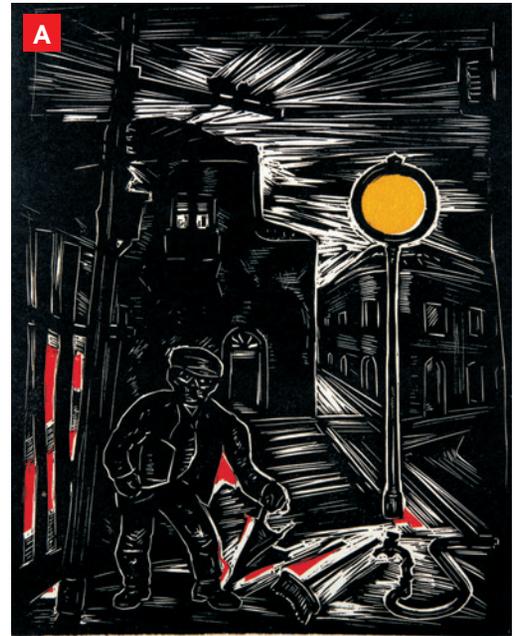
Apesar de ser uma imagem em preto e branco, há bastante luminosidade

e, ao que parece, não se trata de um ambiente noturno, como é comum

nas narrativas de terror e/ou de enigma. Além disso, o clima retratado

não é de suspense ou de horror, mas sim de aparente descontração:

dois garotos brincam com pequenos aviões.



Coleção Frederico Mendes de Moraes. Fotografia: IDGB



Kanyakits/Stock/Getty Images

5. Com base no estudo de trechos do conto “A faixa manchada”, de Conan Doyle, analise os excertos a seguir, retirados de textos diversos. Logo após, assinale a alternativa que apresenta um trecho de um conto de enigma. (A referência de cada excerto encontra-se no gabarito desta atividade).

- a) ( X ) Resposta correta: alternativa **a**) Conto “O mistério do sobrinho perfumado”, de Helio do Soveral. In: *Zezinho Sherlock em dez mistérios para resolver*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986. p. 30-35.

“– O caso é o seguinte: ontem à tarde, alguém ligou para a delegacia de Bonsucesso e comunicou que havia uma mulher morta, num pardieiro de um beco, na Avenida dos Democráticos. Uma patrulhinha, que estava nas proximidades, correu ao local e ali encontrou o corpo da Sra. Matilde Rezende. A polícia já a conhecia de nome e sabia que ela era agiota e avarenta, mas nunca a incomodou. [...] Alguém tinha entrado na casa, sempre fechada a sete chaves, e estrangulado a velha com uma corda de náilon. O cofre da sala estava aberto e vazio. Ora, a empregada jurou que a patroa tinha muito dinheiro naquele cofre.”

- b) ( ) **b)** Poema *O morcego*, de Augusto dos Anjos. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2015.

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.  
 Meu Deus! E este morcego!  
 E, agora, vede: Na bruta ardência orgânica da sede,  
 Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.  
 “Vou mandar levantar outra parede...”  
 – Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho  
 E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,  
 Circularmente sobre a minha rede!  
 Pego de um pau. Esforços faço. Chego  
 A tocá-lo. Minh’alma se concentra.  
 Que ventre produziu tão feio parto?!  
 A Consciência Humana é este morcego!  
 Por mais que a gente faça, à noite, ele entra  
 Imperceptivelmente em nosso quarto!

- c) ( ) **c)** Romance *O primo Basílio*, de Eça de Queirós. Disponível em: <<http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/09/O-primo-bas-C3%ADlio.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

“Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.”

- d) ( ) **d)** Romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/upload/blogSite/6581/6581428/19223/Lygia%20Fagundes%20Telles%20-%20As%20Meninas%20%28pdf%29%28rev%29762009122253.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2015.

“A cama larga, coberta com uma colcha rendada, ocupava quase todo o quarto aconchegante com suas almofadas de seda e paredes cobertas de retratos familiares [...] retratos familiares eram antigos, amarelados e convencionais com seus grupos de homens e mulheres de preto, cercados de crianças de cachos e botinhas.”

6. Levando em conta o seu conhecimento sobre os **tipos de sujeito**, analise as colunas do quadro a seguir. A coluna **A** traz as classificações tradicionais para os tipos de sujeito; a coluna **B** apresenta orações com diferentes tipos de sujeito. Leia atentamente essas orações e, depois, relacione as duas colunas, inserindo nos parênteses da coluna **B** um dos números que constam nos parênteses da coluna **A**. Como você deve ter notado, alguns números vão se repetir, já que a coluna **B** apresenta mais linhas do que a coluna **A**.

A	B
( 1 ) sujeito simples	<p>( 3 ) [ “[...] até de olhos fechados/ Te acho mais bonito.” (Mallu Magalhães, 7ª faixa: “Te acho tão bonito”, Mallu Magalhães, Sony/BMG, 2009).</p>
( 2 ) sujeito composto	<p>( 5 ) [ [...] no meio do caminho da educação, havia uma pedra.” (Convoque seu Buda, 9ª faixa: “Duas de cinco”, Criolo, Oloko Records, 2014).</p>
( 3 ) sujeito desinencial	<p>( 2 ) [ “No matrimônio, existem apenas obrigações e alguns direitos.” (Friedrich Nietzsche)</p>
( 4 ) sujeito indeterminado	<p>( 1 ) [ “Neve atinge pelo menos 25 municípios gaúchos.” (Disponível em: &lt;<a href="http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/08/neve-atinge-pelo-menos-25-municipios-gauchos-4248313.html">http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/08/neve-atinge-pelo-menos-25-municipios-gauchos-4248313.html</a>&gt;. Acesso em: 27 ago. 2013).</p>
( 5 ) oração sem sujeito	<p>( 1 ) [ “Chegaram mais itens na minha lojinha do ‘Enjoei!’” (Disponível em: &lt;<a href="http://www.garotasestupidas.com/chegaram-mais-itens-na-minha-lojinha-do-enjoei/">http://www.garotasestupidas.com/chegaram-mais-itens-na-minha-lojinha-do-enjoei/</a>&gt;. Acesso em: 24 mar. 2015).</p>
	<p>( 3 ) [ “Te carreguei no colo, menina.” (Um beijo pra você, 3ª faixa: “Menina”, Paulinho Nogueira/Netinho, Universal, 1993).</p>
	<p>( 4 ) [ “Não me convidaram / Pra essa festa pobre [...].” (Ideologia, 6ª faixa: “Brasil”, Cazuza/George Israel/Nilo Roméro, Universal Music Brasil, 1988).</p>
	<p>( 5 ) [ “Já havia um brilho no olhar.” (Edu Ribeiro &amp; Banda Cativoiro ao vivo, 5ª faixa: “Me namora”, Edu Ribeiro/ Edu Ribeiro &amp; Banda Cativoiro, Sky Blue Music, 1996).</p>
	<p>( 2 ) [ “Choveram elogios e aplausos para Josep Guardiola e para o FC Bayern München após a conquista do 24º título na Bundesliga em tempo recorde, na terça-feira.” (Disponível em: &lt;<a href="http://pt.uefa.com/memberassociations/association=ger/news/newsid=2078850.html">http://pt.uefa.com/memberassociations/association=ger/news/newsid=2078850.html</a>&gt;. Acesso em: 26 mar. 2014).</p>
	<p>( 3 ) [ “Somos do tamanho de nossos sonhos.” (Fernando Pessoa)</p>

- Escolha um dos tipos de sujeito e forme uma frase aplicando-o.

Resposta pessoal.

---



---



---



---

7. Ainda com relação aos **tipos de sujeito**, leia a tira e analise as afirmações seguintes.



Grump, de Orlandeli.

- I. O sujeito do verbo “acreditar”, presente no primeiro quadrinho, é um sujeito desinencial.
- II. Também no primeiro quadrinho, em “Tiraram o chapeuzinho do ‘voo’”, temos uma oração sem sujeito, já que não sabemos quem realizou a ação de “tirar”.
- III. Ainda no primeiro quadrinho, o sujeito das duas orações com o verbo “perder” está oculto, ou seja, também se trata de sujeito desinencial.
- IV. No segundo quadrinho, o sujeito do verbo “bater” em “bateu asas” é o pronome “ela”, um sujeito simples.
- V. Ainda no segundo quadrinho, o sujeito das orações “bateu asas” e “não alçou vôo” é o mesmo.

Estão corretas APENAS as afirmativas:

- a) (  ) I, III e V.
- b) (  ) II, III e V.
- c) (  ) I, II e IV.
- d) (  ) I e IV.
- e) (  ) II e V.

8. Como estudado no Capítulo 1, as **orações sem sujeito** são aquelas formadas por verbos impessoais. Baseando-se nessa informação e em seu conhecimento sobre o assunto, identifique **a única** alternativa, entre as listadas a seguir, que **NÃO** apresenta uma oração sem sujeito.

- a) (  ) [ “Basta de corrupção”.  
(Disponível em: <<http://bastadecorruptaobrasil.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2012).
- b) (  ) [ “Eram duas da manhã [...] / Mas tudo bem.”  
(Ensaio de cores – Ao vivo, 10ª faixa: “Pra tomar três”, Edu Krieger/Ana Carolina, Sony, 2011).
- c) (  ) [ “Faz calor em boa parte do Sudeste.”  
(Disponível em: <<http://videos.band.uol.com.br/programa.asp?e=noticias&pr=automais&v=15321954&pmP=3&p=2&t=Faca-hidratacao-no-cabelo-antes-de-ir-para-a-praia>>. Acesso em: 26 dez. 2014).
- d) (  ) [ “Invadiram o meu Facebook [...]”  
(Disponível em: <<http://www.istf.com.br/showthread.php/15734-Invadiram-meu-Facebook-pegaram-informa%C3%A7%C3%B5es-minhas-e-distribuiram>>. Acesso em: 9 out. 2013).
- e) (  ) [ “Houve muitas razões para o domínio de Alonso.”  
(Declaração do piloto Raikkonen da Fórmula 1. Disponível em: <<http://www.autoracing.com.br/f1-raikkonen-houve-muitas-raozes-para-o-dominio-de-alonso/>>. Acesso em: 8 dez. 2014).



11. Analise o texto do cartaz que segue.

**NÃO DÊ TEMPO PARA A DENGUE**

**DENGUE MATA**

**FIQUE ATENTO AOS LOCAIS QUE PODEM ACUMULAR ÁGUA E MANTENHA-OS SEMPRE LIMPOS E FECHADOS.**

Combater a dengue é simples. Evite que locais e utensílios sirvam como foco do mosquito. Junte a família e os amigos e monte um time para afastar essa doença de sua casa e vizinhança. E se sentir febre com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, procure imediatamente uma unidade de saúde. **Pode ser dengue.**

DISQUE SAÚDE  
**136**  
Central Nacional de 24h  
www.saude.gov.br

Melhorar sua vida, nosso compromisso. **SUS** Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Ministério de Saúde/Governo Federal

Cartaz de campanha de combate à dengue no município de Nova Olinda do Maranhão, Maranhão.

Baseando-se no texto desse cartaz e em seu conhecimento sobre **verbos e seus complementos**, escreva, nos parênteses a seguir (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as falsas. Explique o erro das sentenças falsas.

- ( **V** ) O verbo **dar**, utilizado em “Não dê tempo para a dengue”, apresenta dois complementos: um sem e outro com preposição.
- ( **V** ) O verbo **dar** pode ser classificado, gramaticalmente, como verbo transitivo direto e indireto, ou então como verbo bitransitivo.
- ( **V** ) O adjetivo **atento**, presente na oração “Fique atento aos locais [...]”, funciona como predicativo do sujeito, já que se refere a um estado do sujeito, que, neste caso, corresponde ao leitor da propaganda.
- ( **F** ) Tanto o verbo **dar** quanto o verbo **ficar**, utilizados na propaganda, indicam ações.
- ( **F** ) A locução verbal **podem acumular** e o verbo **manter**, usados na propaganda, não necessitam de complementação para dar sentido às orações em que foram empregados.

---



---



---



---



---



---

## 12. Leia a fábula a seguir.

**Cão! Cão! Cão!**

Millôr Fernandes

Abriu a porta e viu o amigo que há tanto não via. Estranhou apenas que ele, amigo, viesse acompanhado de um cão. O cão não muito grande, mas bastante forte, de raça indefinida, saltitante e com um ar alegremente agressivo. Abriu a porta e cumprimentou o amigo, com toda efusão. “Quanto tempo!”. O cão aproveitou as saudações, se embarafustou casa adentro e logo o barulho na cozinha demonstrava que ele tinha quebrado alguma coisa.

O dono da casa encompridou um pouco as orelhas, o amigo visitante fez um ar de que a coisa não era com ele. “Ora, veja você, a última vez que nos vimos foi...” “Não, foi depois, na...” “E você, casou também?” O cão passou pela sala, o tempo passou pela conversa, o cão entrou pelo quarto e novo barulho de coisa quebrada. Houve um sorriso amarelo por parte do dono da casa, mas perfeita indiferença por parte do visitante. “Quem morreu definitivamente foi o tio... você se lembra dele?”, “Lembro, ora, era o que mais... não?”.

O cão saltou sobre um móvel, derrubou o abajur, logo trepou com as patas sujas no sofá (o tempo passando) e deixou lá as marcas digitais de sua animalidade. Os dois amigos, tensos, agora preferiam não tomar conhecimento do dogue. E, por fim, o visitante se foi. Se despediu, efusivo como chegara, e se foi. Se foi.

Mas ainda ia indo, quando o dono da casa perguntou: “Não vai levar o seu cão?” “Cão? Cão? Cão? Ah, não! Não é meu, não. Quando eu entrei, ele entrou naturalmente comigo e eu pensei que fosse seu. Não é seu, não?”

**Moral: Quando notamos certos defeitos nos amigos, devemos sempre ter uma conversa esclarecedora.**

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/millor/fabulas/073.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Agora, complete o quadro que segue. No lado esquerdo, há afirmações incompletas referentes à fábula lida. O lado direito do quadro será completado por você! Guie-se pelo texto de Millôr Fernandes e pelo seu conhecimento sobre o conteúdo gramatical **verbos e seus complementos**.

Afirmações	Respostas
Os verbos <b>abrir</b> e <b>ver</b> , usados em “Abriu a porta e viu o amigo [...]”, apresentam complemento sem preposição. Portanto, tradicionalmente são classificados como...	<p>Verbos transitivos diretos.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Em ““Quem <b>morreu</b> definitivamente foi o tio...””, o verbo <b>morrer</b> não exige complemento para dar sentido à frase, logo sua classificação sintática é...	<p>Verbo intransitivo.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
As palavras que completam o sentido do verbo <b>deixar</b> em “[...] e deixou lá as marcas digitais de sua animalidade” são...	<p>“As marcas digitais de sua animalidade”</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Em “Não é meu, não.” e “Não é seu, não”, o verbo <b>ser</b> não está indicando uma ação. Nesse caso, o verbo <b>ser</b> é um...	<p>Verbo de ligação.</p> <hr/> <hr/>



4. Os **adjuntos adverbiais** correspondem, em uma porção textual, à função sintática que indica circunstâncias diversas, tais como: tempo, lugar, modo, meio ou instrumento, finalidade, etc. Tais termos são representados por advérbios ou locuções adverbiais e costumam ser utilizados para modificar ou intensificar o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio utilizado em dada oração. Considerando essas informações e também o seu estudo sobre o assunto em questão, identifique nestes trechos, retirados de notícias, os adjuntos adverbiais presentes e indique as circunstâncias expressas por eles.

- a) “Copiloto do avião da Germanwings possivelmente tinha descolamento de retina, diz jornal.”

(Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/seguranca/2015/03/copiloto-do-aviao-da-germanwings-possivelmente-tinha-descolamento-de-retina-diz-jornal.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2015).

a) *possivelmente*: dúvida.

---

- b) “Galvão destaca rivalidade de Vasco e Fla e lembra com carinho de 1997.”

(Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2015/03/galvao-destaca-rivalidade-de-vasco-e-fla-e-lembra-com-carinho-de-1997.html>>. Acesso em: 20 mar. 2015).

b) *com carinho*: modo.

---

- c) “Jornal mostra que Corinthians gasta demais, Fla paga dívidas e vira o jogo no campo das finanças.”

(Disponível em: <[http://espn.uol.com.br/post/500814\\_jornal-mostra-que-corinthians-gasta-demais-fla-quita-dividas-e-vira-o-jogo-no-campo-das-financas](http://espn.uol.com.br/post/500814_jornal-mostra-que-corinthians-gasta-demais-fla-quita-dividas-e-vira-o-jogo-no-campo-das-financas)>. Acesso em: 13 abr. 2015).

c) *demais*: intensidade; *no campo das finanças*: lugar.

---

- d) “Michelle Bachelet: ‘Não penso em renunciar, de modo algum.’”

(Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/08/internacional/1428523480\\_761612.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/08/internacional/1428523480_761612.html)>. Acesso em: 8 abr. 2015).

d) *Não*: negação; *de modo algum*: negação.

---

- e) “O chocolate é sem dúvidas o doce mais querido do mundo.”

(Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/04/6-dicas-para-ganhar-dinheiro-com-chocolate.html>>. Acesso em: 13 abr. 2015).

e) *sem dúvidas*: afirmação; *mais*: intensidade.

---

- f) “Antes de jogo decisivo, Neymar vai ao cinema com os ‘parças.’”

(Disponível em: <<http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/antes-de-jogo-decisivo-neymar-vai-ao-cinema-com-os-parcas/2015/04/14-235818.html>>. Acesso em: 14 abr. 2015).

f) *Antes de jogo decisivo*: tempo; *ao cinema*: lugar; *com os ‘parças’*: companhia.

---

- g) “Preso homem que comprava carros com cheques clonados.”

(Disponível em: <<http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=25&cid=227765>>. Acesso em: 26 mar. 2015).

g) *com cheques clonados*: meio ou instrumento.

---

5. Leia a chamada deste *outdoor*:

Campanha do Ministério da Saúde para o Dia Nacional de Combate ao Fumo. *Outdoor*, 2011.

Os termos e expressões “bem”, “com saúde” e “longe”, empregadas no texto do cartaz, indicam respectivamente, circunstâncias adverbiais de:

- modo, modo, lugar.
- afirmação, afirmação, lugar.
- intensidade, intensidade, modo.
- modo, meio ou instrumento, lugar.
- intensidade, meio ou instrumento, modo.

## 6. Leia o trecho:

**POEMINHA À  
GLÓRIA TELEVISIVA**

Não me contem!  
Eu era tão famoso  
Antes de ontem.

(Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/millor/haikai/003/023.htm>>.  
Acesso em: 29 maio 2015).

- No texto, o autor tece uma crítica à fama televisiva, que, muitas vezes, tende a ser repentina e passageira.
- O advérbio **não**, na oração “Não me contem”, refere-se ao pronome “me”.
- O termo “tão” expressa a circunstância adverbial de intensidade e modifica o substantivo “famoso”.
- A locução adverbial “Antes de ontem” funciona sintaticamente como adjunto adverbial de tempo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e III.
  - III e IV.
  - I e IV.
  - II e IV.
  - II e III.
7. Leia a receita a seguir e escreva (**V**) para afirmações verdadeiras e (**F**) para as afirmações falsas, referentes a ela.



Olga Nayashkova/Shutterstock.com/IDBR

**Tiramissu****Ingredientes**

3 colheres (sopa) cheias de café em pó

1 xícara (chá) de água quente

1 xícara (chá) de açúcar

200 g de *cream cheese*

150 g de biscoito inglês

500 g de chantilly

Cacau em pó para polvilhar

**Modo de preparo**

1. Prepare o café com a água indicada. 2. Bata o *cream cheese* com o açúcar. Aos poucos, acrescente o chantilly misturando bem, para formar um creme delicado. 3. Monte o tiramissu fazendo camadas alternadas de creme e de biscoitos umedecidos no café. Depois polvilhe com cacau e leve à geladeira.

**DICA:** Faça você mesmo o chantilly! Apenas bata 500 g de creme de leite fresco e gelado junto com 3 colheres (sopa) de açúcar e pronto!

Disponível em: <<http://www.deltasuper.com.br/blog/tag/sobremesa/page/4/>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

- a) ( F ) O termo “cheias”, usado na descrição do primeiro item dos “Ingredientes”, refere-se a um adjunto adverbial de modo.
- b) ( V ) A locução adverbial “com a água indicada”, empregada no item 1 do “Modo de preparo”, funciona sintaticamente como adjunto adverbial de meio ou instrumento.
- c) ( F ) A expressão “Aos poucos”, utilizada no item 2 do “Modo de preparo”, indica tempo.
- d) ( V ) No trecho “Aos poucos, acrescente o chantilly [...]”, a vírgula foi utilizada para isolar e ressaltar a expressão “Aos poucos”, que corresponde a um adjunto adverbial deslocado de sua posição normal.
- e) ( V ) Em “[...] misturando bem [...] (item 2 do “Modo de preparo””, o advérbio **bem** funciona como adjunto adverbial de intensidade, mas, em certas situações, também pode indicar modo.
- f) ( F ) Em “Depois polvilhe com cacau [...]” (item 3 do “Modo de preparo”), o advérbio **depois** indica tempo e deveria, obrigatoriamente, estar isolado por vírgula, já que se encontra no início da oração.
- g) ( V ) A expressão “à geladeira”, morfologicamente, pertence à classe de palavras dos advérbios e se caracteriza como uma locução adverbial, visto que é formada pela preposição **à** + o substantivo **geladeira**. Essa expressão exprime circunstância de lugar, pois indica o local para onde deve ser levada a sobremesa ao fim do preparo.
- Explique o erro das sentenças que você julgou falsas.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

8. Os **adjuntos adnominais** são termos que podem caracterizar, determinar ou especificar o sentido de um substantivo. Baseando-se nessa informação e em seu estudo sobre esse assunto, responda às questões relacionadas ao fragmento da seguinte letra de canção:

**É você que tem**

Mallu Magalhães

É você que tem  
nas tuas mãos  
meu choro de mulher  
Tem meu ver  
O meu sonhar  
E o que quiser

É você que é  
o homem meu  
Meu grande amor da minha vida  
[...]

É tão teu  
Meu coração  
Aflito e manso  
[...]

Mallu Magalhães, 12ª faixa: “É você que tem”, Mallu Magalhães, Sony/BMG, 2009.

- a) Qual é a função do artigo definido **o** usado em: “O meu sonhar” e “o homem meu”?

**a)** A função dos artigos, em geral, é acompanhar e determinar substantivos. Neste caso, o artigo definido **o** acompanha os termos

“sonhar” (que, aqui, não é verbo, mas sim uma palavra substantivada) e “homem” (substantivo masculino).

- b) Os pronomes possessivos **tuas** e **meu**, utilizados no fragmento lido, especificam quais termos nesse trecho da música?

**b)** Os pronomes possessivos **tuas** e **meu**, nesse fragmento, especificam de quem são, respectivamente, as “mãos”, o “choro”, o “ver”, o “sonhar”,

o “homem”, o “amor” e o “coração”, expressos neste trecho da música.

- c) Sintaticamente, tanto o artigo **o** quanto os pronomes **tuas** e **meu**, mencionados nos itens anteriores, têm a mesma classificação. Que classificação é essa?

**c)** Tanto o artigo **o** quanto os pronomes **tuas** e **meu**, mencionados antes, funcionam, sintaticamente, como adjuntos adnominais.

- d) O pronome **teu**, empregado em “É tão teu”, pode ser classificado como um adjunto adnominal? Explique.

**d)** Não. O pronome **teu**, empregado em “É tão teu”, não pode ser classificado como um adjunto adnominal, pois, neste caso, ele não

está acompanhado de nenhum nome. Sua função sintática, nessa oração, é de predicativo do sujeito.

- e) As expressões “de mulher” e “da minha vida” caracterizam, respectivamente, os substantivos **choro** e **amor**, portanto, em termos sintáticos, classificam-se como adjuntos adnominais. Mas, morfologicamente, qual é a classificação de tais expressões?

Morfologicamente, as expressões “de mulher” e “da minha vida” classificam-se como locuções adjetivas.



10. São chamadas de **homônimas homófonas** as palavras que têm *mesmo som*, mas *grafia e significados diferentes*. O quadro traz as palavras que devem ser relacionadas, por meio dos números que constam nos parênteses, às imagens. Pense no significado de cada palavra para fazer a associação correta.

- |                |             |
|----------------|-------------|
| ( 1 ) acender  | ( 6 ) coser |
| ( 2 ) ascender | ( 7 ) calda |
| ( 3 ) cela     | ( 8 ) cauda |
| ( 4 ) sela     | ( 9 ) sexto |
| ( 5 ) cozer    | (10) cesto  |



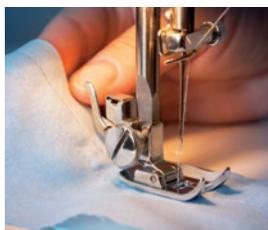
DaydreamsGirl/Stock/Getty Images

( 4 )



Eduardo AnzeilFolhapress

( 7 )



Zhukov Oleg/Shutterstock.com/D/BR

( 6 )



ra2studio/Shutterstock.com/D/BR

( 2 )



Jumong/Shutterstock.com/D/BR

( 8 )



mto/Stock/Getty Images

( 9 )



Freeer/Shutterstock.com/D/BR

( 1 )



pepifoto/Stock/Getty Images

(10)



chinafacee/Stock/Getty Images

( 3 )



Kzenon/Shutterstock.com/D/BR

( 5 )

11. Leia os excertos a seguir, retirados de textos diversos, e depois responda às questões referentes a eles.

**I. Bancos lideram lucro entre empresas de capital aberto na América Latina**

“Das 30 que mais lucraram em 2014, dez são bancos, mostra Economática. Itaú e Bradesco lideraram ganhos, com US\$ 7,6 bilhões e US\$ 5,6 bilhões.”

Do G1, em São Paulo. [...].

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/04/bancos-lideram-lucro-entre-empresas-de-capital-aberto-na-america-latina.html>>. Acesso em: 24 abr. 2015).

**II. Criança esquecida no carro: tecnologia promete evitar o problema**

*Produto acoplado ao cinto da cadeirinha envia sinais ao smartphone dos pais.*

“[...] Além de prestar atenção, conversar com o pequeno e deixar seus itens pessoais no banco de trás, para ser obrigado a olhar antes de deixar o veículo, os pais agora podem contar com a tecnologia para evitar que casos assim aconteçam. A Intel, gigante do setor de tecnologia, criou o Smart Clip. [...]”

(Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Bebes/Seguranca/noticia/2015/04/crianca-esquecida-no-carro-tecnologia-promete-evitar-o-problema.html>>. Acesso em: 13 abr. 2015).

**III. “Meu gosto é muito simples. Gosto do melhor de tudo.”**

(Oscar Wilde)

## IV. “A cidade me força a olhar para a frente”

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/revista/saopaulo/sp2002201106.htm>>. Acesso em: 29 maio 2015).

## V. “Por isso uma força me leva a cantar Por isso essa força estranha no ar”

(Ensaio de cores – Ana Carolina, 13ª faixa: “Força estranha”, Caetano Veloso, Sony BMG, 2011).

- a) Uma mesma palavra, considerada **homônima**, foi utilizada nos dois primeiros excertos apresentados. Que palavra é essa?

“Banco” é a palavra homônima utilizada nessas duas notícias.

- b) Qual é o significado de tal palavra em cada um dos excertos (I e II)?

No primeiro excerto I, “banco” refere-se às instituições financeiras; no segundo excerto II, “banco” significa assento, neste caso,

local para se sentar em um carro.

- c) As palavras **homônimas** podem ser classificadas como *perfeitas*, *homófonas* ou *homógrafas*. Como podemos classificar a palavra **homônima** encontrada nos excertos I e II? Explique.

“Banco” pode ser classificado como uma palavra *homônima perfeita*, já que apresenta pronúncia e grafia iguais, mas significados diferentes.

- d) Você conhece um significado diferente para a palavra homônima que aparece nesses excertos?

Resposta pessoal. Sugestão: “Banco” também pode ser usado, por exemplo, no sentido de grande massa de gelo flutuante à superfície do mar –

neste caso, seria *banco de gelo*; ou então, como uma coleção organizada de dados/fatos, armazenados em um meio físico, para tratamento posterior –

como um *banco de dados*. Mas existem ainda outros sentidos.

- e) No excerto III, “Meu **gosto** é muito simples. **Gosto** do melhor de tudo.”, as palavras destacadas são consideradas homônimas. Por quê?

*Gosto/gosto* são homônimos porque apresentam a mesma grafia, mas sons diferentes. Além disso, a primeira pertence à classe dos substantivos

e a segunda, à classe dos verbos.

- f) Esses termos no excerto III: “gosto/gosto” são homônimos *perfeitos*, *homófonos* ou *homógrafos*?

Tais termos são homônimos homógrafos.

- g) Nos excertos IV e V, uma palavra homônima *homógrafa* foi utilizada, ou seja, o termo “força”. Por que esse termo é considerado homônimo *homógrafo*? E a que classe de palavras esse termo pertence, em cada um dos excertos?

Os termos *força/força*, utilizados nos excertos IV e V, são considerados homônimos homógrafos, porque apresentam grafia igual, mas sons diferentes.

No excerto IV, “força” é verbo e, no excerto V, é substantivo.

**Exposição oral de receita**

Você provavelmente já assistiu a uma exposição oral de receita culinária, certo? Se ainda não teve essa oportunidade, procure algum programa de receitas na TV, ou então, aproveite para vivenciar essa experiência acessando algum *site* voltado a esse saboroso e enriquecedor assunto! Como sugestão, indicamos a página <<https://www.youtube.com/user/sitepanelinha>>. Lá, você poderá assistir à exposição oral de receitas deliciosas! E, quem sabe, será instigado a tentar reproduzir em casa, com ajuda de um adulto, algum prato que chamou mais sua atenção e/ou lhe deu água na boca!



Adolescentes cozinhando.

1. Antes de tudo, é importante lembrar: quais são as regras de segurança na cozinha que devemos seguir para preparar qualquer tipo de receita? Escreva.

[Lavar bem as mãos antes de mexer nos alimentos; prender os cabelos, se forem compridos; usar um avental; verificar se tudo de que você precisa](#)

[para seguir a receita está à mão; pedir a ajuda de um adulto se precisar usar facas, o forno ou o fogão, assim como para abrir latas.](#)

2. Leia as sentenças a seguir, voltadas a algumas características básicas de exposições orais de receitas. Depois, escreva (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as afirmações falsas.
  - a) (**F**) Em exposições desse gênero, em geral, usa-se linguagem formal.
  - b) (**F**) É comum também o uso de palavras rebuscadas, não coloquiais.
  - c) (**V**) É frequente também, na fala de quem apresenta a receita, o uso de marcas que dependem do visual, tais como: “Faça assim”, “Olha aqui”, “Cê pode ver que...”, etc.
  - d) (**V**) Nas exposições orais de receita, é importante que o apresentador tenha bastante familiaridade com a receita que está sendo demonstrada.
  - e) (**V**) Geralmente, no decorrer da apresentação, combinam-se, de forma espontânea, instruções verbais e movimentos gestuais.
3. Agora, leia a transcrição de uma vídeo-receita de “Brigadeirão”, retirada do *site Tudo Gostoso*.

**Brigadeirão**

(vídeo-receita)

Olá! Vou fazer agora o brigadeirão. [...] Eu tenho aqui alguns ingredientes que eu vou colocar no liquidificador. O leite condensado, o leite, o achocolatado em pó, a manteiga e os ovos. Agora eu vou ligar o liquidificador. [...] Pronto! Depois que eu bati por alguns minutos, eu vou agora levar à forma. [...] Bom, agora eu vou untar a assadeira; eu tenho aqui um pouco de manteiga, que eu vou passar. Essa manteiga está em ponto de pomada; ela está quase derretida. Pra esse ponto, eu deixo um pouquinho fora da geladeira. Mais ou menos uns quinze minutos, ela já começa a ficar macia, mais mole. Agora, eu vou colocar açúcar, vou polvilhar aqui com açúcar, polvilhar toda ela aqui, pra ficar com açúcar em toda essa forma. Aí você vai fazendo assim e aí você pode retirar o excesso aqui num prato. [...] Pronto! Eu vou levar essa forma aqui dentro de uma assadeira, porque eu vou cozinhar em banho-maria. Agora eu vou colocar a massa aqui na forma. E agora eu vou colocar água morna dentro dessa assadeira aqui. Você pode colocar a água até um pouquinho mais da metade da assadeira, pra cozinhar em banho-maria. [...] Bom, agora eu vou levar essa assadeira ao forno a 150 graus por mais ou menos uma hora. Quando o brigadeirão estiver bem dourado, eu posso retirar. [...] Bom, retirei o brigadeirão do forno, deixei na geladeira por uma hora. Você pode ver aí: ele fica bem dourado, bem escuro mesmo. E agora eu vou desenformar. Eu vou, com a





c) ( X )

“Quarta-feira, 8 de Julho de 1942

Querida Kitty:

Entre domingo de manhã e hoje, foi como se se tivessem passado muitos anos. Aconteceram imensas coisas. É como se a Terra estivesse toda ela transformada. Contudo, Kitty, ainda estou viva, e isto é o principal. Sim, estou viva, mas não queiras saber de que maneira. É possível que hoje nem me entendesses, por isso, antes de mais nada, vou te contar o que se passou.”

Trecho do famoso livro chamado *Diário de Anne Frank*, em que Anne, com treze anos de idade, relata sua vida e a de outros judeus, obrigados a se esconderem. Disponível em: <<http://www.submit.10envolve.com.br/uploads/b7973ded78b1c0e3ed66ec93b351ba7f.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

d) ( )

“AS MAKES QUE MAIS GOSTEI NA SPFW!

16 DE ABRIL DE 2015

Oi Vaidosas!

Essa semana está uma loucura, correria total, mas não podia deixar de passar aqui pra mostrar pra vocês algumas das belezas dos desfiles que vi até agora, separei um **TOP 5** com as minhas preferidas. [...]

Deu pra perceber que as maquiagens estão quase com nada de base e batom, né?! A onda agora é marcar o olhar, fazer uma pele quase invisível e ser feliz!

Qual é a preferida de vocês, meninas? Querem que eu faça um tutorial de alguma delas?”

Trecho de uma postagem da blogueira Camila Coelho. Disponível em: <<http://camilacoelho.com/>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

3. Em se tratando de **diário virtual**, escreva (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as falsas.

a) ( V ) Diários virtuais são considerados gêneros textuais recentes; eles surgiram por meio dos *blogs* – ferramentas virtuais hoje bastante populares na rede.

b) ( V ) A subjetividade característica dos diários íntimos está presente também nos diários virtuais. Ela se manifesta na exposição de gostos, impressões e sentimentos de quem escreve.

c) ( V ) Muitos dos textos presentes em *blogs*, por geralmente serem escritos de forma rápida e sem revisão ou releitura, apresentam desvios gramaticais.

d) ( F ) Assim como nos diários íntimos, nos diários virtuais também não há interação entre escritor e leitor.

e) ( F ) Nos *blogs* não há a publicação de imagens, vídeos e *links*; neles se publicam apenas diários virtuais.

f) ( F ) A linguagem típica dos diários virtuais é mais formal e se distancia da oralidade.



Ferramentas para produzir um *blog* de moda.

4. A *subjetividade* é uma das semelhanças entre **diários íntimos** e **diários virtuais**. Em ambos os gêneros, o autor, com frequência, relata sua visão pessoal sobre fatos diversos e também o valor que atribui a eles. Mas tais gêneros apresentam também muitas diferenças entre si. Pensando nessas diferenças, examine os itens seguintes e, depois, preencha os parênteses que os acompanham. Use **(DI)** para **diário íntimo**, quando se tratar de características próprias desse gênero, e **(DV)** para **diário virtual**, quando a característica pertencer somente a esse gênero.
- (DV) É de caráter público.
  - (DI) Tem teor confidencial.
  - (DV) Seu suporte é um *blog*.
  - (DI) O leitor é o próprio autor.
  - (DI) O autor escreve apenas para si mesmo.
  - (DV) O autor dirige-se a vários interlocutores.
  - (DI) Nele, são feitas descrições de segredos e reflexões pessoais.
  - (DV) O leitor pode ser qualquer usuário da internet.
  - (DV) Reúne pessoas que têm afinidades em comum.
  - (DI) O diário funciona, para seu autor, como um interlocutor.
  - (DV) Os relatos apresentados são, em geral, de interesse coletivo.
  - (DV) Há interação: o leitor pode deixar mensagens manifestando sua opinião com relação ao conteúdo dos relatos.
  - (DI) O autor pode escrever sem se preocupar com as apreciações externas; ele se expressa com mais liberdade temática e formal.
5. Leia a notícia que segue.

#### Irmãos mais velhos são mais quadrados

Os primogênitos podem até ser mais inteligentes. Mas são conservadores que só.

É o que diz uma pesquisa de psicólogos da Universidade Católica de Milão. Eles recrutaram 96 famílias italianas, entrevistaram os pais e os dois filhos dos casais. No total, 384 pessoas participaram do estudo. A ideia era descobrir quanto cada um deles era contrário a mudanças e o que pensavam sobre ordem, tradição e outras pistas que entregassem uma personalidade conservadora.



Siphillips/Stock/Getty Images

Irmão mais velho cuidando de irmãzinha.



lofoto/Shutterstock.com/ID/BR

Irmãos posam para a foto.

E, sim, **os mais velhos geralmente são mais caretas**. Por eles, melhor se tudo ficar como sempre foi, sem grandes surpresas. “**Primogênitos**, por serem mais fortes e intelectualmente mais desenvolvidos do que os mais novos, ocupam uma posição dominante. Eles querem guardar essas vantagens e, por isso, desenvolvem **valores conservadores** para manter o próprio *status quo*”, diz Daniela Barni, uma das autoras da **pesquisa**. E aí constroem sua personalidade com base nessas ideias.

Você concorda?

(CASTRO, Carol. Irmãos mais velhos são mais quadrados. *Ciência Maluca. Superinteressante*. Via *Live Science*. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/irmaos-mais-velhos-sao-mais-quadrados/>>. Acesso em: 10 abr. 2015).

Agora, tendo visto as informações do texto e também os seus estudos sobre predicativos e predicados, analise as informações a seguir e escreva **(V)** para as afirmações verdadeiras e **(F)** para as falsas.

- Os adjetivos **inteligentes** e **conservadores**, utilizados nos primeiros períodos do texto, atribuem características ao termo **primogênitos**; eles funcionam sintaticamente como predicativos do sujeito.
  - O verbo **ser** empregado em “Os primogênitos podem até **ser** mais inteligentes. Mas **são** conservadores” é considerado um verbo de ligação.
  - Nas orações “Os primogênitos podem até ser mais inteligentes. Mas são conservadores”, o predicado é nominal, enquanto em “Eles recrutaram 96 famílias italianas”, o predicado é verbal.
  - Na oração “E, sim, os mais velhos geralmente são mais caretas”, o termo **caretas** se liga ao sujeito **os mais velhos** por meio do verbo **são**.
  - Na oração “E, sim, os mais velhos geralmente são mais caretas”, o predicado é verbo-nominal.
- Corrija o erro das sentenças que você julgou serem falsas.

**e)** Alternativa falsa. Na oração “E, sim, os mais velhos geralmente são mais caretas”, o predicado não é verbo-nominal, mas sim nominal. Para ser verbo-nominal, o predicado precisa apresentar dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo. Na oração citada, o verbo não é significativo; “são” é um verbo de ligação. O predicado, nesse caso, é formado pelo verbo de ligação “são” e pelo predicativo “mais caretas”, que corresponde ao único núcleo desse predicado.

6. Assinale a **única** alternativa, entre as relacionadas a seguir, que **NÃO** apresenta uma oração com **predicativo do objeto**.

- “Consideramos justa/ Toda forma de amor”.  
(*Eu e Memê, Memê e eu*, 12ª faixa: “Toda forma de amor”, Lulu Santos, Sony Music, 1995).
- “A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira.”  
(Leon Tolstói)
- “A beleza não elimina a tragédia, mas a torna suportável.”  
(Rubem Alves)
- “Faço parte do mundo e, no entanto, ele me torna perplexo.”  
(Charles Chaplin)
- “Conversar com pessoas desconhecidas deixa você mais feliz.”

(Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/conversar-com-estranhos-deixa-voce-mais-feliz/>>. Acesso em: 15 ago. 2014).

## 7. Leia um fragmento do conto “O alienista”, de Machado de Assis.

“O alienista fez um gesto magnífico, e respondeu:

— Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da Terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.

Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário. Depois explicou compridamente a sua ideia. [...] E porque o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, e até acrescentou sentenciosamente:

— A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.

— Gracioso, muito gracioso! exclamou Crispim Soares levantando as mãos ao céu.

Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era “caso de matraca”. Esta expressão não tem equivalente no estilo moderno. Naquele tempo, Itaguaí, que como as demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa, tinha dois modos de divulgar uma notícia: ou por meio de cartazes manuscritos e pregados na porta da Câmara, e da matriz; — ou por meio de matraca.”

ASSIS, Machado de. O alienista. In: *Papéis avulsos*. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn003.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

Agora, com base no fragmento lido e tendo em vista seus conhecimentos sobre **predicativos** e **predicado**, escreva, nos quadrados, a soma das alternativas corretas de cada uma das orações I, II e III.

I. [ “O alienista fez um gesto magnífico (...)”.

(01) O verbo **fez** é considerado um verbo significativo e corresponde ao núcleo do predicado.

(02) O termo **magnífico**, embora indique uma característica, não pode ser classificado como predicativo, mas sim como adjunto adnominal.

(04) O predicado dessa oração corresponde ao trecho “fez um gesto”, já que apresenta o verbo **fazer** e o objeto direto **um gesto**.

(08) O predicado, em tal oração, é um predicado verbal.

(16) O predicado, em tal oração, é classificado como verbo-nominal.

[11 \(01 + 02 + 08: sentenças corretas\).](#)

II. [ “— A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.”

(01) O verbo **é** é um verbo de ligação, já que faz a ligação entre “A ferocidade” e “o grotesco a sério”.

(02) Em termos sintáticos, “Sr. Soares” funciona como sujeito da oração.

(04) O trecho “o grotesco a sério” funciona, sintaticamente, como predicativo do sujeito e corresponde ao núcleo do predicado.

(08) O predicado, em tal oração, é um predicado nominal.

(16) O predicado, em tal oração, é classificado como verbo-nominal.

[13 \(01 + 04 + 08: sentenças corretas\).](#)

III. [ “Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante (...)”.

(01) O verbo **achar** é um verbo de ligação.

(02) O termo **o boticário** é o sujeito da oração “achou-a o boticário extravagante”.

(04) O pronome **a**, que completa o verbo **achar**, funciona, sintaticamente, como objeto direto e representa o termo **ideia**, utilizado na oração anterior.

(08) O termo **extravagante** é predicativo do sujeito.

(16) O predicado em “achou-a o boticário extravagante” é um predicado verbal.

(32) O predicado em “achou-a o boticário extravagante” é classificado como verbo-nominal, cujos núcleos são o verbo **achar** e o predicativo do objeto **extravagante**.

38 (02 + 04 + 32: sentenças corretas).

---



---

8. Ainda acerca do fragmento do conto “O alienista”, de Machado de Assis, releia o período:

“Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a **sublime** e **verdadeira**, e acrescentou que era ‘caso de matraca’.”

Os termos em destaque funcionam, sintaticamente, como:

a) ( ) objetos diretos.

b) ( ) adjuntos adnominais.

c) (  ) predicativos do objeto.

d) ( ) predicativos do sujeito.

e) ( ) adjuntos adverbiais de modo.

9. Assinale **a única** alternativa, entre as relacionadas a seguir, que apresenta uma oração com **predicativo do sujeito**.

a) ( ) [ “Somente seres humanos excepcionais e irrepreensíveis suscitam ideias generosas e ações elevadas.”

(Albert Einstein).

b) (  ) [ “Somos o futuro da nação.”

(Legião Urbana, 6ª faixa: “Geração Coca-Cola”, Dado Vila-Lobos e Renato Russo, EMI, 1984).

c) ( ) [ “Amar alguém só pode fazer bem / Não há como fazer mal a ninguém.”

(O que você quer saber de verdade, 4ª faixa: “Amar alguém”, Marisa Monte, Universal Music, 2011).

d) ( ) [ “Escolas americanas querem alunos brasileiros.”

(Disponível em: <<http://sinproasco.org.br/noticias/escolas-americanas-querem-alunos-brasileiros-192>>. Acesso em: 17 abr. 2015).

e) ( ) [ “Cães escolhem as pessoas mais generosas para pedir comida, diz estudo.”

(Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/caes-escolhem-as-pessoas-mais-generosas-para-pedir-comida-diz-estudo?cHash=5bc344d8b42bd3f356137a6a2cacad70>>. Acesso em: 17 abr. 2015).



b) As palavras **inflação** e **infração** podem ser consideradas parônimos? Explique.

Sim, porque, embora sejam parecidas na grafia e na pronúncia, apresentam significados diferentes.

c) Escreva quais são os verbos que correspondem a:

- desobediência a regras.

Infringir.

- aumento descontrolado de preços.

Inflacionar.

12. Associe a coluna da esquerda com a coluna da direita, utilizando os números que estão entre parênteses. Na coluna da esquerda, você encontrará palavras consideradas **parônimas**, com seus respectivos significados; na coluna da direita estão as frases. Verifique quais frases mais se relacionam ao sentido dos parônimos apresentados.

Parônimos	Frases
( 1 ) <b>cavaleiro</b> : que cavalga	( 6 ) “Censo IBGE estima que o número de brasileiros no exterior se aproxima de 500 mil.”  (BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: < <a href="http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/censo-ibge-estima-brasileiros-no-exterior-em-cerca-de-500-mil/impresao">http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/censo-ibge-estima-brasileiros-no-exterior-em-cerca-de-500-mil/impresao</a> >. Acesso em: 17 abr. 2015).
( 2 ) <b>cavalheiro</b> : homem gentil	( 4 ) “Um homem de 25 anos foi preso (...) com 122 pedras de crack, 81 pinos de cocaína, 39 buchas de maconha e R\$ 140 em dinheiro na manhã desta terça-feira (14), no Jardim Manchester, em Sumaré (SP).”  (Disponível em: <a href="http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/04/homem-e-preso-em-fragrante-com-drogas-e-dinheiro-em-sumare.html">http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/04/homem-e-preso-em-fragrante-com-drogas-e-dinheiro-em-sumare.html</a> >. Acesso em: 14 abr. 2015).
( 3 ) <b>fragrante</b> : perfumado	( 5 ) “Dobra número de haitianos que chegam a SP em busca de emprego”.  (Disponível em: < <a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1601095-dobra-numero-de-haitianos-que-chegam-a-sp-em-busca-de-emprego.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1601095-dobra-numero-de-haitianos-que-chegam-a-sp-em-busca-de-emprego.shtml</a> >. Acesso em: 17 abr. 2015).
( 4 ) <b>flagrante</b> : evidente	( 2 ) “Todo homem que trata a mulher como princesa demonstra que foi educado por uma rainha.”  (Disponível em: < <a href="http://www.mensagenscurtas.com/mensagens-legais/todo-homem-que-trata-uma-mulher-como-uma-princesa-demonstra-que-foi-educado-por-rainha/">http://www.mensagenscurtas.com/mensagens-legais/todo-homem-que-trata-uma-mulher-como-uma-princesa-demonstra-que-foi-educado-por-rainha/</a> >. Acesso em: 17 abr. 2015).
( 5 ) <b>imigrar</b> : entrar em um país	( 3 ) “Brasil está prestes a sentir o cheiro gostoso de Beyoncé. (...) Uma marca de cosméticos vai lançar um perfume com o nome da estrela em São Paulo.”  (Disponível em: < <a href="http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/870324/?noticia=BRASIL+ESTA+PRESTES+A+SENTIR+O+CHEIRO+GOSTOSO+DE+BEYONCE">http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/870324/?noticia=BRASIL+ESTA+PRESTES+A+SENTIR+O+CHEIRO+GOSTOSO+DE+BEYONCE</a> >. Acesso em: 7 abr. 2015).
( 6 ) <b>emigrar</b> : deixar um país	( 1 ) “Americano é multado após ir a cavalo de rancho até restaurante <i>fast-food</i> .”  (Disponível em: < <a href="http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2015/04/americano-e-multado-apos-ir-cavalo-de-rancho-ate-restaurant-fast-food.html">http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2015/04/americano-e-multado-apos-ir-cavalo-de-rancho-ate-restaurant-fast-food.html</a> >. Acesso em: 10 abr. 2015).

1. Em se tratando das características do gênero **verbetes de enciclopédia**, escreva (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as falsas.
- a) ( **V** ) Os verbetes de enciclopédia, geralmente, são concisos e objetivos.
  - b) ( **F** ) As enciclopédias apresentam um tipo de texto que não requer atualização.
  - c) ( **V** ) Até algumas décadas atrás, havia apenas enciclopédias impressas em papel.
  - d) ( **F** ) As enciclopédias de conhecimentos gerais, comumente, têm apenas um autor.
  - e) ( **V** ) O tempo verbal predominante nos verbetes de enciclopédia é o presente do indicativo.
  - f) ( **F** ) Hoje, a internet é considerada a fonte mais segura e confiável para pesquisa em textos de enciclopédia.
  - g) ( **V** ) Verbetes de enciclopédia são textos expositivos que têm por objetivo expor e explicar um assunto ao leitor.
  - h) ( **F** ) Em geral, as enciclopédias destinam-se a um público restrito e especializado nos assuntos sobre os quais busca informações.
  - i) ( **V** ) Mesmo na era da internet, os livros impressos ainda são uma opção mais segura para se pesquisar verbetes de enciclopédia.
  - j) ( **V** ) A estrutura de matriz, presente em certos textos, corresponde a um tipo de comparação que coteja dois ou mais elementos em relação a alguns itens.
  - k) ( **F** ) Todos os textos expositivos, como os verbetes de enciclopédia, fazem uso da estrutura de matriz a fim de expor e explicar determinado assunto ao leitor.
  - l) ( **F** ) Os verbetes de enciclopédia apresentam linguagem complexa, carregada de termos científicos e técnicos, os quais são, de modo geral, empregados de forma pouco explicativa.
  - m) ( **V** ) Enciclopédia é uma obra que reúne boa parte dos conhecimentos humanos ou aqueles relacionados a determinada área e que as pessoas consultam quando, por vários motivos, necessitam ou desejam um esclarecimento sobre certo assunto.
2. Atualmente, a maior busca por verbetes enciclopédicos tem sido na rede mundial de computadores, ou seja, na internet. Tendo em vista, então, o uso que fazemos da internet, analise as afirmações do boxe a seguir.



A internet como fonte de pesquisa.

### Cuidados necessários em pesquisas na internet

- É preciso estar atento quanto à confiabilidade dos *sites* de onde se retira informação. Infelizmente, nem sempre as páginas pesquisadas são consideradas de confiança. Dessa forma, faz-se necessário verificar se o *site* de pesquisa escolhido pertence a instituições idôneas, como universidades, museus, institutos culturais públicos, ONGs, etc.
- Há uma grande quantidade de informações disponibilizada na rede, mas, em contrapartida, há também, com frequência, falta de rigor científico. Daí a importância de se consultar também os livros, jornais e revistas.
- É relevante verificar se foram apresentadas referências bibliográficas e também se há menção do autor do texto lido na rede; em caso positivo, conferir se esse autor está credenciado a dar informações sobre o assunto.
- Deve-se sempre fazer uma conferência das diversas versões de um mesmo fato divulgado na internet.

a) Como você reconhece que um *site* de pesquisa **não** é confiável? Cite exemplos.

Resposta pessoal. Sugestões: *blogs* aleatórios, *sites* mal-intencionados que direcionam obrigatoriamente o internauta para outras páginas,

com intuito apenas comercial; outros para obter dados em geral da pessoa ou armazenados no computador, e também os que direcionam para

páginas com conteúdos indevidos, etc.

b) Em sua opinião, por que é importante ter as precauções apresentadas no boxe anterior quando pesquisamos textos expositivos como os verbetes de enciclopédia?

Resposta pessoal. Sugestão: É importante tomar as devidas precauções ao pesquisar textos expositivos, como os verbetes de enciclopédia,

na internet, pois alguns *sites*, sobretudo aqueles de edição coletiva, podem apresentar informações incorretas acerca de determinado assunto.

3. Considerando seu estudo sobre as características do gênero **artigo de divulgação científica**, analise as seguintes afirmativas.

(01) Os artigos de divulgação científica costumam circular na esfera jornalística. Dessa forma, é comum apresentarem linguagem acessível e alguns recursos próprios dos textos jornalísticos, como dirigir-se diretamente ao leitor e transcrever o depoimento de especialistas.

(02) Os artigos de divulgação científica têm como objetivo apresentar assuntos relacionados a algumas áreas do conhecimento – como História, Química, Astronomia, etc. – a leitores não especialistas nessas áreas.

(04) O autor de um artigo de divulgação científica não deve manter uma postura impessoal em relação ao assunto tratado no texto; neste tipo de produção, é importante expressar opiniões pessoais e emoções.

(08) A exposição de conceitos científicos, em linguagem simplificada e objetiva, pode ser considerada a característica principal do gênero artigo de divulgação científica.

(16) É objetivo de um artigo de divulgação científica convencer o leitor a adotar uma ideia ou uma maneira de agir, já que se trata de um texto argumentativo.

(32) O artigo de divulgação científica não pode ter como suporte um *site*; ele só é encontrado em revistas especializadas, vendidas em bancas.

A soma das alternativas corretas é:

a) ( ) 07

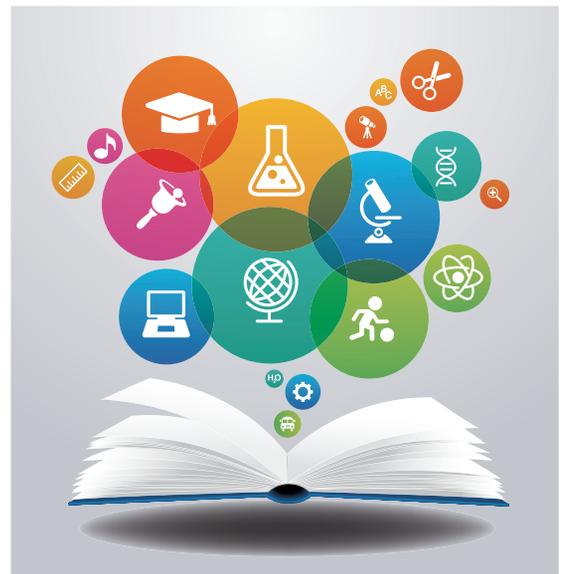
c) ( ) 50

e) ( ) 82

b) ( X ) 11

d) ( ) 75

Estão corretas as sentenças (01), (02) e (08).



Divulgando a ciência.

4. Leia com atenção as alternativas que seguem e, depois, assinale aquela que contém uma informação **INCORRETA** com relação à *linguagem dos artigos de divulgação científica*.
- É frequente o uso de gírias em artigos de divulgação científica.
  - Artigos de divulgação científica direcionados ao público infantojuvenil costumam apresentar uma linguagem mais informal do que a de um verbete de enciclopédia.
  - Em textos desse gênero, quando se empregam termos técnicos, estes costumam ser explicados para o leitor.
  - Geralmente, os artigos de divulgação científica têm linguagem predominantemente objetiva e simples, pois pretendem ser acessíveis a qualquer pessoa interessada em algum campo específico do conhecimento.
  - É comum, neste tipo texto, o uso de expressões que apresentam os resultados de uma pesquisa, tais como “explica”; “conta”; “completa o pesquisador”; “o pesquisador chama essas mudanças de...”; “o pesquisador faz questão de destacar”, etc.
5. Observe as informações a seguir. Elas se referem aos gêneros **verbetes de enciclopédia** e **artigo de divulgação científica**.
- Contêm transcrições de depoimentos ou falas de entrevistados, geralmente autores de pesquisas ou especialistas na área.
  - Correspondem a gêneros textuais que tratam de temas os quais abrangem as diversas áreas do conhecimento.
  - São consultados para pesquisar algo ou simplesmente para satisfazer uma curiosidade.
  - Em geral, têm como suporte uma enciclopédia de conhecimentos gerais.
  - Geralmente, seu suporte é uma revista ou um *site* de divulgação científica.
  - Podem ter como suporte um *site*.
  - São textos expositivos.

Agora, comparando os gêneros, quais dessas informações são específicas dos verbetes de enciclopédia, quais se referem somente aos artigos de divulgação científica e quais são características de ambos os gêneros? Separe tais informações e organize-as no quadro a seguir.

Verbetes de enciclopédia	Artigo de divulgação científica	Verbetes de enciclopédia e artigo de divulgação científica
<p><b>IV)</b> Em geral, têm como suporte uma enciclopédia de conhecimentos gerais.</p>	<p><b>V)</b> Geralmente, seu suporte é uma revista ou um <i>site</i> de divulgação científica.</p>	<p><b>VI)</b> Podem ter como suporte um <i>site</i>.</p> <p><b>VII)</b> São textos expositivos.</p>
<p><b>III)</b> São consultados para pesquisar algo ou simplesmente para satisfazer uma curiosidade.</p>	<p><b>I)</b> Contêm transcrições de depoimentos ou falas de entrevistados, geralmente autores de pesquisas ou especialistas na área.</p>	<p><b>II)</b> Correspondem a gêneros textuais que tratam de temas os quais abrangem as diversas áreas do conhecimento.</p>

6. Os **complementos nominais** são termos da oração que, fazendo uso de uma preposição, complementam o sentido de substantivos abstratos, de adjetivos ou de advérbios que necessitam de complementação em determinadas sentenças. Levando em conta essa informação e também o seu estudo sobre o assunto, identifique e copie como resposta os complementos nominais presentes nas seguintes orações.

a) [ “O que é necessário para ser um bom arquiteto?”

(Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-vocacional/consulte-orientador/necessario-ser-bom-arquiteto-503122.shtml>>. Acesso em: 22 abr. 2015).

[“para ser um bom arquiteto”](#)

---

b) [ “Quem vende sua liberdade nunca foi digno dela.”

(Augusto Cury)

[“dela”](#)

---

c) [ “Jogo eleitoral cria aversão aos partidos políticos.”

(Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/aprendiz/n\\_noticias/cbn/id300702.htm](http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_noticias/cbn/id300702.htm)>. Acesso em: 22 abr. 2015).

[“aos partidos políticos”](#)

---

d) [ “Polícia tenta evitar invasão de prédio do Congresso.”

(Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/pol%C3%ADcia-tenta-evitar-invas%C3%A3o-pr%C3%A9dio-congresso-231300292.html>>. Acesso em: 22 abr. 2015).

[“de prédio do Congresso”](#)

---

e) [ “MPF se manifesta favoravelmente à substituição de juiz do caso Eike.”

(Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/capa/brasil/mpf-se-manifesta-favoravelmente-%C3%A0-substitui%C3%A7%C3%A3o-de-juiz-do-caso-eike-1.999637>>. Acesso em: 22 abr. 2015).

[“à substituição”; “de juiz”](#)

---

f) [ “O homem que sabe reconhecer os limites da sua própria inteligência está mais perto da perfeição.”

(Johann Goethe)

[“da perfeição”](#)

---

g) [ “Microsoft revela Office sensível a toque para Windows Phone.”

(Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/microsoft-revela-office-sensivel-a-toque-para-windows-phone>>. Acesso em: 17 abr. 2015).

[“a toque”](#)

---

h) [ “Allianz Arena divulga ofensa a jogador do São Paulo na placa de publicidade.”

(Disponível em: <<https://esportes.yahoo.com/blogs/melhor-futebol-do-mundo/foto-allianz-arena-divulga-ofensa-jogador-s%C3%A3o-paulo-200529043.html>>. Acesso em: 23 abr. 2015).

[“a jogador do São Paulo”](#)

---

i) [ “Loucos por chocolate falam do vício (...).”

(Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/loucos-por-chocolate-falam-do-vicio-por-um-dos-alimentos-mais-consumidos-no-mundo/?cHash=22e86641363f2287e523bd66c9a47f1e>>. Acesso em: 23 abr. 2015).

[“por chocolate”](#)

---

7. Leia a propaganda que segue e, depois, analise as afirmativas referentes a ela.

I. Na frase “Cada menina é de um jeito, mas todas precisam **de proteção**”, o trecho em destaque, como apresenta a preposição **de**, pode ser classificado sintaticamente como complemento nominal.

II. Em “Fique atento ao período de vacinação na escola (...)”, o adjetivo **atento**, neste contexto, pode ser considerado uma palavra transitiva.

III. Em “Fique atento **ao período de vacinação** na escola (...)”, o trecho destacado funciona como complemento nominal, já que completa o sentido do adjetivo **atento**, com o auxílio da preposição **ao**.

IV. Na oração “(...) vá a uma unidade de saúde”, a locução adjetiva **de saúde** também tem função sintática de complemento nominal, pois completa o substantivo **unidade**, fazendo uso da preposição **de**.

V. Os substantivos que necessitam de complemento nominal são, muitas vezes, derivados de verbos, como o substantivo destacado em “**Vacinação** contra o HPV.”, que é derivado do verbo **vacinar**.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas:

- a) ( ) I e II.
- b) ( x ) II, III e V.
- c) ( ) I, II e IV.
- d) ( ) III e IV.
- e) ( ) IV e V.

8. Analise os seguintes períodos:

I. “Sindmepa faz recomendações **aos médicos** que atendem na rede pública.”

(Disponível em: <<http://portal.fenam2.org.br/portal/showData/395481>>. Acesso em: 22 abr. 2015).

II. “Alonso não correrá no GP da Austrália por recomendação **dos médicos**.”

(Disponível em: <<http://noticias.portalvox.com/esportes/2015/03/alonso-nao-correra-gp-da-australia-por-recomendacao-de-medicos.html>>. Acesso em: 3 mar. 2015).

Agora, responda às questões referentes aos períodos que você acabou de ler.

a) A que classe de palavras pertence o termo “recomendação”, presente nos dois períodos em análise?

À classe dos substantivos.



Cartaz de divulgação da campanha, 2015.

(IABAS. Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde. Disponível em: <<http://iabas.org.br/index.php/ministro-da-saude-lanca-campanha-de-vacinacao-contra-hpv/>>. Acesso em: 4 maio 2015).

b) No primeiro período, “recomendações” pode ser considerada uma palavra transitiva? Explique.

Sim, pois, nesse contexto, “recomendações” exige um termo que complemente seu sentido.

c) Em qual dos dois períodos o trecho destacado pratica a ação de “recomendar”? E em qual recebe tal ação?

No período I, o trecho “aos médicos” recebe ação, ou seja, os médicos recebem a recomendação; já no II, são os médicos que fazem a recomendação, isto é, que praticam a ação de recomendar.

d) Em um dos períodos, o trecho em destaque é complemento nominal e, no outro, é adjunto adnominal. Em qual deles o trecho destacado é complemento nominal? Por quê?

No período I, o trecho “aos médicos” é complemento nominal, pois completa o sentido do substantivo abstrato **recomendação**, por intermédio da preposição **a** + artigo **o**. Tal trecho é o alvo da ação (nesse caso, os médicos recebem a recomendação), característica própria do complemento nominal.

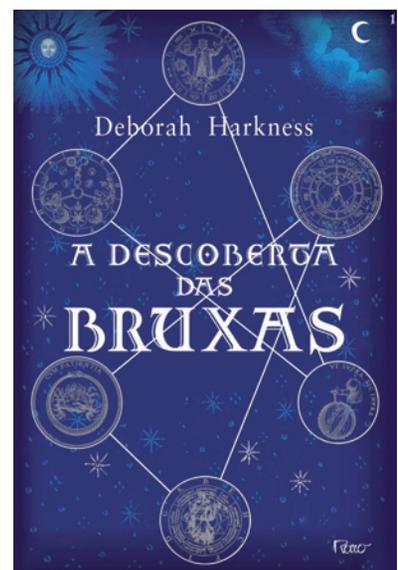
e) Se transformássemos a frase “Sindmepa faz recomendações **aos médicos** que atendem na rede pública” em “Sindmepa recomenda **aos médicos (...)**”, qual seria a função sintática de “aos médicos”?

Nessa situação, a função sintática de “aos médicos” seria objeto indireto, pois completaria, com o auxílio da preposição **ao**, o sentido do verbo **recomendar**.

9. Observe o título do livro ao lado:

Ao lermos a expressão: “A descoberta **das bruxas**”, notamos certa ambiguidade. Levando em consideração as diferenças entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, explique tal ambiguidade.

Podemos pensar que “as bruxas” descobriram algo – nesse caso, “das bruxas”, seria adjunto adnominal, já que, dessa forma, “as bruxas” praticam a ação de descobrir. Mas, se pensarmos que o livro trata da maneira como “as bruxas” foram descobertas, teríamos então, nesse caso, sintaticamente, “das bruxas”, como complemento nominal, visto que, nessa situação, elas estariam recebendo a ação da descoberta.



Rocco/Arquivo da editora

(A descoberta das bruxas, de Deborah Harkness, editora Rocco).

## 10. Leia um fragmento da biografia da heroína Joana d'Arc.

**Joana d'Arc**

[...]

Joana d'Arc (1412-1431) nasceu no vilarejo de Domrémy, França, no dia 6 de janeiro de 1412. Filha de Jacques d'Arc e Isabelle Romée, teve três irmãos e uma irmã. Ajudava o pai no trabalho na terra e na criação de carneiros. Não aprendeu a ler nem escrever. Joana foi criada seguindo os princípios da fé católica e com doze anos de idade, afirmava que o arcanjo São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida apareceram numa grande luz e a ordenaram a procurar o príncipe Carlos VII, a libertar a cidade de Orléans – que estava em poder dos ingleses – e a coroar Carlos VII o soberano da França.

[...]

Com dezessete anos, Joana resolve pedir uma escolta para acompanhá-la até o príncipe. Viajou dez dias e dez noites e chegou ao Castelo na cidade de Chinon. Interrogada por bispos e cardeais, acaba por convencer a todos. Joana ganha a confiança de Carlos VII, que depressa entrega-lhe o título de chefe de guerra. Logo parte liderando a tropa e, durante três dias, com violentas investidas, consegue vencer os inimigos, que batem em retirada. Estava libertada a cidade de Orléans.

Na primavera de 1430, Joana retoma a campanha militar e tenta libertar a cidade de Compiègne, dominada pelos borgonheses, aliados dos ingleses. É presa em 23 de maio do mesmo ano e entregue aos ingleses, cujo objetivo era que ela fosse julgada pela Santa Inquisição, o mais elevado tribunal da Igreja na França. O tribunal reuniu-se pela primeira vez em fevereiro de 1431, com a presença do Bispo, um partidário do Duque de Borgonha, aliado à Inglaterra. Seu julgamento foi uma verdadeira tortura, acusada de herege e feiticeira, depois de meses de julgamento é queimada viva, no dia 30 de maio de 1431.

Depois de 25 anos, a Igreja reabre seu processo e Joana d'Arc é reabilitada de todas as acusações, torna-se a primeira heroína da nação francesa. No dia 16 de maio de 1920, 500 anos depois, o papa Bento XV a proclama santa. Hoje, Joana d'Arc é a Santa Padroeira da França.

(Adaptado de: <[http://www.e-biografias.net/joana\\_darc/](http://www.e-biografias.net/joana_darc/)>. Acesso em: 22 abr. 2015).



Joana d'Arc comandando tropas do exército francês, no final da Guerra dos Cem Anos, por volta do ano 1430.

Agora, responda às questões referentes ao texto lido.

I. Escreva na linha abaixo a soma das alternativas corretas com relação à seguinte oração:

“Ajudava o pai no trabalho na terra e na criação de carneiros.”

- (01) O termo “criação” é um substantivo abstrato.  
 (02) O trecho “de carneiros” completa o sentido de “criação”.  
 (04) O trecho “de carneiros” recebe a ação expressa pelo nome a que se refere: “criação”, ou seja, ele é o alvo da ação.  
 (08) Mesmo sem o trecho “de carneiros”, a oração “Ajudava o pai no trabalho na terra e na criação de carneiros” ficaria coerente.  
 (16) O trecho “de carneiros” funciona, sintaticamente, como complemento nominal.

[23 \(01 + 02 + 04 + 16: sentenças corretas\).](#)

II. Na oração “Joana foi criada seguindo os princípios **da fé católica** (...)”, como pode ser classificado sintaticamente o trecho em destaque?

[Adjunto adnominal.](#)

## 11. Leia o poema a seguir.

## Neurastenia

Florbela Espanca

Sinto hoje a alma cheia de tristeza!  
Um sino dobra em mim Ave-Marias!  
Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias,  
Faz na vidraça rendas de Veneza...

O vento desgrenhado chora e reza  
Por alma dos que estão nas agonias!  
E flocos de neve, aves brancas, frias,  
Batem as asas pela Natureza...

Chuva...tenho tristeza! Mas por quê?!  
Vento...tenho saudades! Mas de quê?!  
Ó neve que destino triste o nosso!

Ó chuva! Ó vento! Ó neve! Que tortura!  
Gritem ao mundo inteiro esta amargura,  
Digam isto que sinto que eu não posso !!



(ESPANCA, Florbela. Neurastenia. In: *Livro de mágoas*. Disponível em: <<http://www.sonetos.com.br/sonetos.php?n=1639>>. Acesso em: 23 abr. 2015).

Agora, tendo em vista os versos do soneto lido e também os seus conhecimentos sobre o **emprego do z na terminação “-eza”**, escreva (**V**) para as afirmativas verdadeiras e (**F**) para as falsas.

- ( **V** ) Em “Sinto hoje a alma cheia de tristeza!”, a palavra “tristeza” pode ser classificada morfológicamente como um substantivo abstrato.
- ( **V** ) O termo “tristeza” origina-se do adjetivo **triste**.
- ( **F** ) A palavra “Veneza”, empregada no verso “Faz na vidraça rendas de Veneza...”, também é um substantivo abstrato.
- ( **F** ) O termo “Natureza”, presente em “Batem as asas pela Natureza...”, deriva do substantivo **natural**.
- ( **V** ) Em “E flocos de neve, aves brancas, **frias**”, o adjetivo em destaque também pode originar um substantivo abstrato terminado em “-eza”.

12. Analise os versos a seguir, retirados de músicas, e, depois, responda às questões referentes a eles. Para respondê-las, leve em conta o seu conhecimento acerca do emprego das terminações **“-ez”, “-ês”, “-esa”**.

I. “Quero estar na maciez do toque dos seus dedos”

(3.0 *turbinado* – Martinho da Vila, 8ª faixa: “Cama e Mesa”, Roberto Carlos/ Erasmo Carlos, Sony Music, 1998).

II. “Era uma vez / Um sábio chinês / Que um dia sonhou/ Que era uma borboleta”

(*Abre-te Sésamo*, 8ª faixa: “O conto do sábio chinês”, Raul Seixas, Sony, 1980).

- a) O substantivo “maciez”, presente no excerto I, origina-se de qual palavra?

“Maciez” origina-se do adjetivo **macio**.

- b) Como podemos classificar o adjetivo “chinês”, utilizado no trecho da música “O conto do sábio chinês”?

“Chinês” é um adjetivo **gentílico**.

**Apresentação de telejornal**

1. Assinale as alternativas a seguir que contêm características de uma apresentação de telejornal.
  - a) (  ) Objetividade.
  - b) (  ) Textos longos.
  - c) (  ) Matérias curtas.
  - d) (  ) Linguagem formal.
  - e) (  ) Boa articulação das palavras.
  - f) (  ) Despreocupação com a entonação.
  - g) (  ) Despreocupação com a postura física.
  - h) (  ) Uso de gírias e de vícios de linguagem.
  - i) (  ) Uso de imagens para a compreensão da notícia.
  - j) (  ) Leitura prévia do conteúdo a ser exposto.



Flávio Florindo/Folhapress

2. Leia as notícias que seguem.

**Notícia I****Começa o julgamento do “contador” do campo de concentração de Auschwitz**

Começou hoje na Alemanha o julgamento do homem chamado de “contador” do campo de concentração de Auschwitz. Mais de 1 milhão de pessoas morreram lá, durante a Segunda Guerra Mundial. Eu vou conversar agora com Cecília Malan, que está em Londres. Cecília, boa tarde pra você. Hoje esse homem tem 93 anos. Que que ele disse durante a audiência? Boa tarde, Sandra. Olha, a primeira coisa que Oskar Gröning fez, no início do julgamento, foi pedir perdão. Ele se dirigiu à audiência, composta por sobreviventes do Holocausto e parentes das vítimas, e reconheceu que sabia das mortes. “Admito que tenho uma culpa moral, vocês agora precisam decidir minha culpabilidade legal”, ele disse. Se for condenado, pode pegar até quinze anos de prisão. Oskar tinha 21 anos, quando foi enviado para trabalhar em Auschwitz. Ele era encarregado de vasculhar os pertences de quem chegava ao campo; qualquer dinheiro encontrado era mandado para oficiais nazistas em Berlim. Oskar está sendo julgado pelo período entre maio e julho de 1944, quando quase meio milhão de judeus da Hungria desembarcaram em Auschwitz e 300 mil morreram nas câmaras de gás. Uma sobrevivente disse que não busca vingança e sim a certeza de que quem comete crimes paga, um dia... Sandra. Um dia... Obrigada, Cecília.

(Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/edicoes/2015/04/21.html#!v/4125426>>. Acesso em: 21 abr. 2015).

**Notícia II****“Contador de Auschwitz” diz ter responsabilidade moral por mortes**

Oskar Gröning, conhecido como o “contador de Auschwitz”, admitiu nesta terça-feira (21) sua responsabilidade “moral” na morte de deportados no campo de extermínio e pediu perdão para as famílias no início de seu julgamento, em Lüneburg, no centro da Alemanha.

“Para mim, não há dúvida de que sou moralmente cúmplice”, afirmou Gröning, de 93 anos, que é acusado de participação no assassinato de 300 mil pessoas nas câmaras de gás de Auschwitz, na chamada “Operação Hungria”, realizada em 1944.

Gröning, que serviu no campo a partir de 1942, admitiu que desde sua chegada ao local sabia que judeus eram mortos em câmaras de gás e pediu perdão aos sobreviventes e familiares das vítimas presentes na audiência.

Ele se declarou à disposição da Justiça.

O processo contra Gröning é considerado um dos últimos grandes julgamentos por crimes nazistas, em razão da idade avançada dos envolvidos e das vítimas.

Gröning chegou à audiência caminhando com a ajuda de um andador e acompanhado por um de seus advogados. Entre as mais de 60 acusações particulares do caso, há sobreviventes do Holocausto e também familiares de vítimas de Auschwitz.

A promotoria sustenta que Gröning, encarregado de expropriar os pertences dos prisioneiros que chegavam a Auschwitz e de enviar o dinheiro tomado a SS (polícia nazista), em Berlim, contribuiu para dar apoio econômico ao regime e a sua máquina de morte.

A acusação é focada em meados de 1944, quando, durante a denominada “Operação Hungria”, chegaram ao campo de concentração e extermínio 425 mil deportados desse país e pelo menos 300 mil foram executados nas câmaras de gás.

Um processo judicial iniciado contra Gröning no final dos anos 1970 foi encerrado pela justiça em 1985 sem que chegasse a uma condenação.

A jurisprudência da Justiça alemã foi durante muito tempo indulgente com o “segundo escalão” dos nazistas.

A situação mudou bastante em 2011, com a condenação de John Demjanjuk, guarda dos campos de Treblinka e Sobibor, a cinco anos de prisão por cumplicidade em 27900 mortes.

O guarda ucraniano, naturalizado americano, após a Segunda Guerra, foi condenado com base em documentos de identidade que relatavam sua atividade de guarda no campo de Sobibor, sem que lhe tenha sido atribuída nenhuma morte específica.

Após esse processo, o Escritório Central investigador dos Crimes do nazismo decidiu reabrir 30 casos, embora vários não tenham podido seguir adiante devido à incapacidade dos acusados.

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/04/1619283-contador-de-auschwitz-diz-ter-responsabilidade-moral-por-mortes.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2015).

Agora, analise as duas notícias e responda:

- a) Ambos os textos referem-se a um mesmo assunto, mas um deles foi apresentado em um telejornal e o outro foi publicado por escrito, em um jornal *on-line*. Qual deles corresponde a uma apresentação de telejornal? Por quê?

A **Notícia I** refere-se a uma apresentação de telejornal, porque é um texto mais curto e objetivo; apresenta linguagem formal,

mas com marcas de oralidade. Além disso, é fácil notar que nele há a transcrição da conversa entre duas apresentadoras ao expor o fato noticiado.

- b) A linguagem utilizada nos dois textos é formal, mas, em um deles, encontramos marcas de oralidade. Que marcas são essas? E em qual dos textos as encontramos?

Encontramos marcas de oralidade no texto da **Notícia I**. Exemplo: “Que que ele disse durante a audiência?” em vez de “O que ele disse durante a

audiência?”. Nessa construção identificamos a repetição da palavra “que”, nesse caso, um dos “ques” corresponde a uma partícula expletiva

(expressão que poderia ser retirada da oração sem causar prejuízos à compreensão do texto). Além desse exemplo, utilizam-se também, na

**Notícia I**, expressões como “Olha” e cumprimentos como “Boa tarde”, que não são comuns em notícias da modalidade escrita.

3. Examine os itens apresentados a seguir. Eles se referem às notícias que você acabou de ler. Preencha os parênteses que os acompanham, usando **(I)** quando se tratar de itens expostos na apresentação de telejornal, **(II)** quando se tratar de informações publicadas na notícia em jornal escrito e **(I e II)** se a informação estiver presente em ambos os textos.

- a) ( I e II ) Idade atual do acusado.  
 b) ( I e II ) Local do fato: Alemanha.  
 c) ( I e II ) Relato de um pedido de perdão.  
 d) ( I e II ) Data do acontecimento: 21/04/2015.  
 e) ( I e II ) Julgamento do ‘contador de Auschwitz’.  
 f) ( I ) Probabilidade dos anos de prisão do réu.  
 g) ( II ) Informação sobre a acusação da promotoria.  
 h) ( II ) Quantidade de acusações particulares do caso.  
 i) ( II ) Dados sobre a condenação de John Demjanjuk.  
 j) ( I e II ) Motivo pelo qual Oskar Gröning está sendo julgado.

1. O **texto dramático** corresponde a um gênero que se estrutura pelo espetáculo teatral. Tendo em vista as características de tal gênero, escreva (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as falsas.
  - a) ( **V** ) Geralmente, o texto dramático é dividido em atos, quadros e cenas.
  - b) ( **F** ) Neste gênero, sempre há um narrador para contar a história.
  - c) ( **F** ) Em textos dramáticos de comédia, o uso de personagens estereotipadas não é comum.
  - d) ( **V** ) A encenação consiste na transformação do texto dramático em uma peça teatral.
  - e) ( **F** ) Nos textos dramáticos, as personagens se expressam, exclusivamente, por meio de diálogos.
  - f) ( **V** ) As rubricas, no texto dramático, não são lidas em cena; a finalidade delas é orientar o ator sobre o tipo de movimento que deve fazer e sentimento que deve expressar.
  - g) ( **V** ) No decorrer do texto, o nome de cada personagem aparece antes da fala respectiva, a fim de que o leitor identifique qual personagem está falando.
  - h) ( **V** ) No texto dramático, as características psicológicas das personagens e suas relações interpessoais são evidenciadas apenas pelas *falas* e *rubricas*.
  - i) ( **F** ) Um texto dramático não pode tornar-se um roteiro de cinema ou de televisão, e vice-versa, já que tais gêneros apresentam características distintas.
  - j) ( **V** ) O tempo no texto dramático pode ser observado por dois modos: o tempo da representação (duração do conflito em palco) e o tempo da ação ou da história (época em que se desenrola o conflito dramático).
  - k) ( **F** ) As rubricas só trazem orientações que ajudam a identificar as ações e intenções das personagens; elas nunca apresentam informações sobre a sonoplastia, a iluminação, o cenário e o figurino que devem ser utilizados no momento da encenação do texto dramático.
  - l) ( **V** ) O texto dramático pode chamar a atenção para nossos costumes, hábitos e para determinadas práticas sociais. Também pode criticar, por meio da sátira e do riso, instituições e situações que fazem parte de nosso cotidiano.
  
2. Leia as afirmativas seguintes, que tratam da **linguagem dos textos dramáticos**, e analise-as para responder à questão.
  - I. O texto dramático não pode valer-se de gírias, de regionalismos.
  - II. Somente a linguagem formal pode ser empregada nos textos dramáticos.
  - III. A linguagem das personagens é um fator que ajuda a conferir maior verossimilhança ao texto.
  - IV. O emprego dos sinais de pontuação é um recurso importante na linguagem do texto dramático. A pontuação indica a emoção e os sentimentos da personagem.
  - V. Algumas características da linguagem oral – pausas, reformulações, hesitações, frequência dos marcadores conversacionais – não são transcritas para o texto dramático e, nesse caso, cabe ao diretor e aos atores incluí-las durante a representação do texto, conforme a intencionalidade do espetáculo.



yulia\_lavrova/Shutterstock.com/IDBR



Izusek/Stock/Getty Images

Atriz em performance de mímica.



4. O estudo das **vozes verbais** consiste em analisar as diferentes maneiras pelas quais os verbos se relacionam com o sujeito nas orações. Considerando essa informação e também o seu conhecimento sobre as vozes do verbo, relacione os conteúdos dos dois quadros. Como você deve ter percebido, alguns números vão se repetir, já que a coluna **B** apresenta mais linhas do que a coluna **A**.

Parônimos	Frases
( 1 ) voz ativa	<p>( 2 ) [ “Carta da mãe de Bernardo foi escrita por funcionária do marido (...).” (Disponível em: &lt;<a href="http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/caso-bernardo-boldrini/noticia/2015/04/carta-da-mae-de-bernardo-foi-escrita-por-funcionaria-do-marido-diz-pericia.html">http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/caso-bernardo-boldrini/noticia/2015/04/carta-da-mae-de-bernardo-foi-escrita-por-funcionaria-do-marido-diz-pericia.html</a>&gt;. Acesso em: 14 abr. 2015).</p>
( 2 ) voz passiva analítica	<p>( 2 ) [ “Seu quase rir ilumina tudo ao redor.” (<i>Livre – Jorge Vercillo</i>, 1ª faixa: “Monalisa”, Jorge Vercillo, Universal Music, 2003).</p>
( 2 ) voz passiva analítica	<p>( 1 ) [ “Manuscritos da Magna Carta serão reunidos na Inglaterra.” (Disponível em: &lt;<a href="http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/manuscritos-da-magna-carta-serao-reunidos-na-inglaterra">http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/manuscritos-da-magna-carta-serao-reunidos-na-inglaterra</a>&gt;. Acesso em: 7 out. 2014).</p>
( 3 ) voz passiva sintética ou pronominal	<p>( 1 ) [ “Necessita-se de doadores de sangue”. (Disponível em: &lt;<a href="http://site.ufsm.br/noticias/exibir/necessita-se-de-doadores-de-sangue-2">http://site.ufsm.br/noticias/exibir/necessita-se-de-doadores-de-sangue-2</a>&gt;. Acesso em: 27 fev. 2015).</p>
( 3 ) voz passiva sintética ou pronominal	<p>( 4 ) [ “Ela se banha (...), se arruma, se perfuma, com dor no olhar.” (<i>Homens e anjos – Fernando e Sorocaba</i>, 12ª faixa: “A vingança”, Sorocaba, Som Livre, 2013).</p>
( 4 ) voz reflexiva	<p>( 3 ) [ “Aceitam-se voluntários”. (Disponível em: &lt;<a href="https://www.ufmg.br/boletim/bol1832/6.shtml">https://www.ufmg.br/boletim/bol1832/6.shtml</a>&gt;. Acesso em: 23 abr. 2015).</p>
	<p>( 1 ) [ “Professores mantêm greve em SP após mais de 40 dias de paralisação.” (Disponível em: &lt;<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/em-assembleia-professores-de-sp-decidem-manter-greve.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/em-assembleia-professores-de-sp-decidem-manter-greve.html</a>&gt;. Acesso em: 24 abr. 2015).</p>
	<p>( 2 ) [ “Primeira Igreja Católica foi demolida em 1930.” (Disponível em: &lt;<a href="http://tabernadahistoriavc.com.br/primeira-igreja-catolica-foi-demolida-em-1932/">http://tabernadahistoriavc.com.br/primeira-igreja-catolica-foi-demolida-em-1932/</a>&gt;. Acesso em: 23 abr. 2015).</p>
	<p>( 1 ) [ “Terremoto de magnitude 7,9 atinge o noroeste do Nepal.” (Disponível em: &lt;<a href="http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/04/1621135-terremoto-de-magnitude-75-sacode-noroeste-do-nepal.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/04/1621135-terremoto-de-magnitude-75-sacode-noroeste-do-nepal.shtml</a>&gt;. Acesso em: 25 abr. 2015).</p>

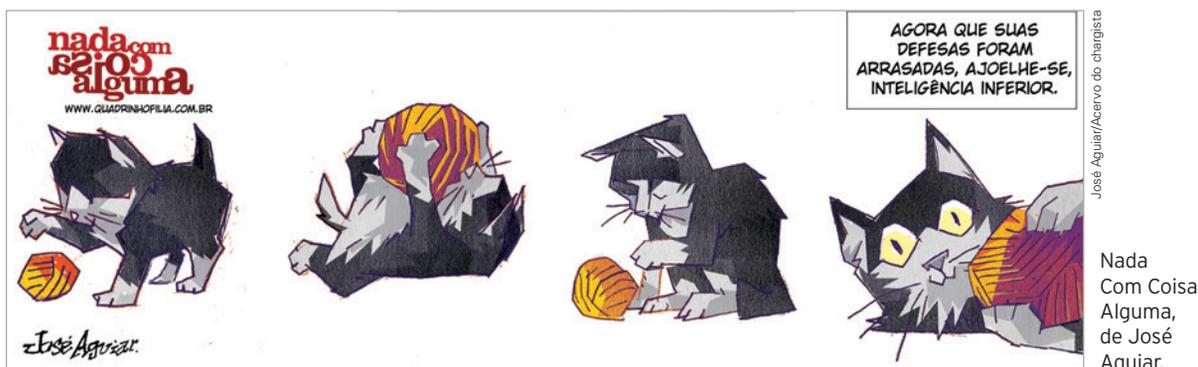
5. Leia, com atenção, a notícia seguinte.



d) Assinale a única oração em que o autor da notícia procurou destacar o agente da ação verbal.

- ( ) [ “Em 1994, um cientista foi infectado na Costa do Marfim.”
- ( ) [ “Os órgãos dos macacos eram usados para a cultura de vírus e pesquisa de vacina.”
- ( ) [ “Em 1996, o vírus foi novamente detectado em macacos, no Centro de Primatas, em Alice, no Texas.”
- ( ) [ “Em setembro de 1976, uma variação mais letal do vírus foi identificada, na zona de Bumba, às margens do rio Ebola, no Zaire.”
- ( X ) [ “O Instituto de Pesquisa Médica de Doenças Infecciosas do Exército dos Estados Unidos identifica o vírus como uma nova variação do Ebola, batizado de Ebola Reston.”

6. Leia o quadrinho.



Analise o período “Agora que suas defesas foram arrasadas, ajoelhe-se, inteligência inferior.”. Depois, escreva (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas.

- a) ( V ) Tal período é composto de duas orações.
- b) ( F ) Na oração: “Agora que suas defesas foram arrasadas”, a voz verbal utilizada é a voz passiva sintética.
- c) ( V ) A forma verbal em “Agora que suas defesas foram arrasadas” dá ênfase ao trecho “suas defesas”.
- d) ( V ) Na voz ativa, a oração “Agora que suas defesas foram arrasadas” seria transcrita assim: “Agora que arrasaram suas defesas”.
- e) ( V ) Em “Agora que suas defesas foram arrasadas”, o agente da ação não foi mencionado por ser um elemento facilmente inferido pelo leitor.
- f) ( F ) Na oração: “Ajoelhe-se, inteligência inferior”, a voz verbal utilizada é a voz ativa.
- g) ( V ) O verbo em “Ajoelhe-se, inteligência inferior” é chamado de verbo pronominal.
- Explique o erro das sentenças falsas.

---



---



---



---



---



- c) ( ) [ “Maior bônus da história já pode ser conferido **pelos professores da rede estadual paulista.**”  
(Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/maior-bonus-da-historia-ja-pode-ser-conferido-pelos-professores-da-rede-estadual>>. Acesso em: 30 mar. 2015).
- d) ( ) [ “Cristiano Ronaldo foi eleito **pela Fifa** o melhor jogador do mundo na última temporada.”  
(Disponível em: <[http://www.purepeople.com.br/noticia/neymar-e-o-3-jogador-mais-rico-do-mundo-cristiano-ronaldo-e-messi-lideram\\_a45137/5](http://www.purepeople.com.br/noticia/neymar-e-o-3-jogador-mais-rico-do-mundo-cristiano-ronaldo-e-messi-lideram_a45137/5)>. Acesso em: 25 abr. 2014).
- e) ( X ) [ “São Paulo terá guia para descolados e apaixonados **por games, séries, HQs e tecnologia.**”  
(Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/noticias/4649-sao-paulo-tera-guia-para-descolados-e-apaixonados-por-games-series-hqs-e-tecnologia>>. Acesso em: 25 abr. 2015).

10. Leia a notícia que segue e, depois, responda às questões referentes a ela.

### MUDANÇA

#### Xavi acerta com clube catariiano e deixará o Barça ao final da temporada

*Meia foi contratado pelo Al Sadd, do Catar*

Depois de Carles Puyol e Víctor Valdés, o Barcelona vai perder mais um jogador histórico, o meia Xavi, que foi o ‘cérebro’ do time catalão na era Guardiola, e jogará no Al Sadd a partir da próxima temporada, anunciou o clube catariiano neste sábado.

“O Al Sadd conseguiu a contratação de Xavi, e aqui está uma foto dele ao lado do nosso diretor esportivo Muhammed Ghoulam”, postou outro dirigente do atual vice-líder do Campeonato do Catar, Abdullah Al-Berik, na sua conta do Instagram. (...)

Xavi, de 35 anos, era titular absoluto até a temporada passada, mas perdeu a vaga para o croata Rakitic desde a chegada de Luis Enrique ao comando do Barça.

No Al-Sadd, ele será treinado por outro ex-jogador do time catalão, o dinamarquês Michael Laudrup, e terá como companheiro de equipe o atacante Raúl, ídolo do arquirrival Real Madrid.

De acordo com a imprensa catariiana, o meia espanhol assinou um contrato de três anos, e pode vir a ser técnico no futuro.

Campeão mundial em 2010 e bicampeão europeu (2008 e 2012) com a seleção espanhola, Xavi foi revelado nas categorias de base do Barcelona e nunca jogou em outro clube. Sua estreia como profissional foi em 1998, e desde então ele jogou mais de 800 partidas com o time catalão, com o qual conquistou nada menos de 22 títulos.

(Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/esportes/futebol/noticia/2015/03/28/xavi-acerta-com-clube-catariiano-e-deixara-o-barca-ao-final-da-temporada-174357.php>>. Acesso em: 25 abr. 2015).

Publicado em 28/03/2015, às 17h27



Xavi Hernández durante jogo no Campeonato Espanhol de Futebol, 2011.

- a) Quem é o sujeito na oração “Meia foi contratado pelo Al Sadd, do Catar”?

“Meia”.

- b) Qual voz verbal foi usada nessa oração?

Voz passiva analítica.

- c) Ainda nessa oração, que elemento pratica a ação verbal e qual é sua função sintática?

O elemento que pratica a ação verbal é “pelo Al Sadd, do Catar” e sua função sintática é agente da passiva.

- d) Na voz ativa, a oração “O Al Sadd conseguiu a contratação de Xavi, (...)” confere destaque ao agente da ação verbal, ou seja, ao sujeito “Al Sadd”, que pratica a ação de “conseguir”. E na versão desta oração na voz passiva analítica, quem ficaria em destaque?

*Na voz passiva analítica, o foco seria em quem recebe a ação, ou seja, o fato “a contratação de Xavi”.*

- e) Nem sempre o agente da passiva aparece expresso na oração com voz passiva analítica. Por exemplo, na oração: “Campeão mundial em 2010 e bicampeão europeu (2008 e 2012) com a seleção espanhola, Xavi foi revelado nas categorias de base do Barcelona (...)”, a voz verbal utilizada é a passiva analítica e não há menção do agente, isto é, não se expressa por quem “Xavi foi revelado”. Qual é a provável razão para o agente da passiva não ter sido mencionado no exemplo citado?

*Provavelmente, o agente da passiva não foi citado na oração em questão porque não se considerou necessário evidenciar quem revelou o jogador,*

*uma vez que, lendo o enunciado, dá para inferir que os responsáveis pela revelação de Xavi foram os profissionais que, na época, trabalhavam*

*nas categorias de base da equipe do Barcelona.*

- f) Analise o período:

“No Al-Sadd, ele será treinado por outro ex-jogador do time catalão, o dinamarquês Michael Laudrup, e terá como companheiro de equipe o atacante Raúl, ídolo do arquirrival Real Madrid.”

O agente da passiva, utilizado em tal período, corresponde ao trecho:

- a) ( ) “ele”.
- b) ( ) “o atacante Raúl”.
- c) ( ) “como companheiro de equipe”.
- d) ( ) “ídolo do arquirrival Real Madrid”.
- e) ( x ) “por outro ex-jogador do time catalão”.
11. Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma no particípio, de valor ou função equivalente. Levando em conta essa informação e também o seu conhecimento sobre o assunto, leia um trecho da música “O Penetra”, apresentado na sequência.

“Ai, ai, ai,  
O coro comeu antes mesmo da festa acabar  
Ai, ai, ai  
Teve que sair na marra  
Penetra  
Bem feito  
Foi expulso, ralou peito  
Depois de tanto apanhar.  
Ai, ai, ai,  
O coro...”

*(Acústico MTV Ao vivo – Zeca Pagodinho, 9ª faixa: “O Penetra”;  
compositor: Zé Roberto, Universal, 2003).*

O verbo **expulsar**, usado no verso: “Foi expulso, ralou peito”, pode ser considerado um verbo abundante. Assinale.

( x ) Certo.

( ) Errado.

1. Os **poemas** correspondem a um gênero textual comumente estruturado em versos, estrofes, rima e métrica. Ao escrever um poema, os poetas buscam traduzir para o leitor seus sentimentos, quaisquer que sejam eles: amor, revolta, indignação, compaixão, orgulho, etc., e assim, manifestando a poesia, descrevem seu mundo interno, pela voz do eu lírico. Para retomar nosso estudo sobre tal gênero, analise a informação que segue.

“O poeta olha para o mundo que o cerca de modo subjetivo e transforma um elemento comum do cotidiano em matéria de poesia. Ao abordar nossa realidade, os poemas podem destacar sua beleza, seus problemas, de modo a emocionar e despertar o leitor para os temas apresentados.”

(Extraído de *Para viver juntos Português 8º ano*. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2014. p. 191.)

Assinale.

(  ) Certo.

(  ) Errado.

2. Tendo em vista o seu estudo sobre o gênero **poema**, analise as afirmações a seguir, referentes a ele.
- (01) Dificilmente, os poemas apresentam repetição de palavras ou sons.
- (02) Muitos autores escrevem versos que tentam reproduzir outros gêneros, como a notícia, por exemplo.
- (04) O gênero poema não costuma constituir um texto de denúncia de problemas da sociedade.
- (08) As ilustrações são consideradas parte intrínseca dos poemas que as apresentam.
- (16) Para transmitir seus sentimentos ou suas impressões sobre o mundo, o poeta pode criar imagens, atribuindo novos sentidos às palavras.
- (32) A vida nas metrópoles, as novas relações de trabalho, os novos modelos de família e a realidade das minorias são alguns dos temas recorrentes na atualidade nos poemas.
- (64) Não é possível afirmar que a produção poética seja diretamente responsável por transformações sociais, mas, sem dúvida, a palavra **poética**, ao longo da história, tem sido veículo de reflexão ou denúncia sobre acontecimentos diversos.

A soma das alternativas corretas é:

a) (  ) 15

c) (  ) 44

e) (  ) 114

b) (  ) 19

d) (  ) 100

Estão corretas as sentenças (02), (16), (32) e (64).

---

---

---

---

---

3. Com relação ao **poema** e à **linguagem poética**, é correto afirmar que:
- I. É frequente o uso de figuras de linguagem no poema.
- II. A pontuação usada no poema costuma ter uma função expressiva.
- III. Não é comum, na linguagem poética, a criação de novos significados para cenas e objetos do cotidiano.
- IV. Uma característica da linguagem poética é apresentar palavras, expressões e construções que, no contexto em que são empregadas, são sempre entendidas de uma única maneira.
- V. A linguagem poética, associada ou não à música, possibilita o registro da interpretação emotiva de fatos e sentimentos que são, muitas vezes, de caráter universal.







**11. Aposto** é a palavra ou frase que se refere a um ou vários termos da oração, para explicá-los, ampliá-los, resumi-los ou identificá-los. Há quatro tipos de aposto: o *enumerativo*; o *explicativo*; o *recapitulativo* (ou *resumitivo*) e o *especificativo*. Guiando-se por essas informações e também pelo seu estudo sobre o assunto, identifique e reescreva os apostos presentes nas frases seguintes.

- a) Desejo-te muitas coisas: amigos queridos por perto, saúde sempre, alegria todo dia, sabedoria, paciência e muito amor!

*Aposto: amigos queridos por perto, saúde sempre, alegria todo dia, sabedoria, paciência e muito amor (aposto enumerativo).*

---



---

- b) Amigos queridos por perto, saúde sempre, alegria todo dia, sabedoria, paciência e muito AMOR... tudo isso é o que te desejo!

*Aposto: tudo isso (aposto recapitulativo).*

---



---

- c) “*Marvel Heroes 2015*, game online e gratuito para PC, terá conteúdo inspirado no filme *Vingadores: Era de Ultron*.”

(Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/04/marvel-heroes-2015-game-recebe-conteudo-de-vingadores-era-de-ultron.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015).

*Dois apostos foram utilizados: game online e gratuito para PC (aposto explicativo) e Vingadores: Era de Ultron (aposto especificativo).*

---



---

- d) “A atriz Angelina Jolie fez uma cirurgia para retirar os ovários e as trompas de Falópio como uma medida preventiva contra o câncer.”

(Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/03/150324\\_jolie\\_ovario\\_lab](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/03/150324_jolie_ovario_lab)>. Acesso em: 29 abr. 2015).

*Aposto: Angelina Jolie (aposto especificativo).*

---



---

- e) “A rua 25 de março – nascida da instalação, no local, de comerciantes de origem libanesa no final do século 19 – tornou-se um ponto obrigatório para quem vem a São Paulo interessado em comprar sem gastar muito.”

(Disponível em: <<http://guia.folha.uol.com.br/passeios/2014/06/1469211-guia-selecionou-31-opcoes-imperdiveis-para-comecar-a-entender-sp.shtml>>. Acesso em: 29 abr. 2015).

*Três apostos foram utilizados: 25 de março (aposto especificativo); nascida da instalação, no local, de comerciantes de origem libanesa no final do século 19 (aposto explicativo) e 19 (aposto especificativo).*

---



---

- f) “Anderson Silva, o campeão de artes marciais mistas que adora imitar Michael Jackson, estreia nos videoclipe ao lado de um dos maiores nomes da música brasileira: **Marisa Monte**.”

(Disponível em: <<http://www.marisadeverdade.com.br/blog/2011/09/25/anderson-silva-danca-marisa-monte-clipe-de-%E2%80%9Cainda-bem%E2%80%9D/>>>. Acesso em: 25 abr. 2015).

*Dois apostos igualmente explicativos foram utilizados: o campeão de artes marciais mistas que adora imitar Michael Jackson, e Marisa Monte.*

---



---



13. Analise as orações seguintes.

I. Quando Letícia, a cantora, voltou de um show...

II. Quando a cantora Letícia voltou de um show...

Os termos "Letícia" e "cantora" têm a mesma função sintática nas duas orações? Explique.

Não. Na primeira oração, o nome "Letícia" funciona, sintaticamente, como sujeito simples, enquanto o termo "cantora" tem função de aposto; ele esclarece de quem Letícia se trata. Já na segunda oração, o termo "cantora" passa a ser sujeito, e o nome "Letícia" torna-se aposto, já que especifica o termo "cantora".

14. Chamamos de **vocativo** o termo sintático que nomeia a pessoa ou coisa a que nos dirigimos. Em geral, usamos o vocativo quando queremos chamar, atrair a atenção, convocar, evocar alguém. Pensando nisso, analise as seguintes orações, extraídas da obra *Fogo morto*, de José Lins do Rego.

(Disponível em: <<http://www.wattpad.com/60414018-fogo-morto-j-lins-do-rego-fogo-morto-jos%C3%A9-lins-do/page/27>>. Acesso em: 29 abr. 2015).

Assinale a única oração que **NÃO** apresenta vocativo.

- a) ( ) [ "Tu ainda pergunta, homem de Deus? Tu não gritaste para ela sem precisão."
- b) ( ) [ "Eu dei pancada naquela pamonha? Diga, mulher, eu bati naquela leseira?"
- c) ( ) [ "Muito bom dia, meu compadre."
- d) ( X ) [ "O compadre foi muito ferido?"
- e) ( ) [ "Zeca, vem comer."

15. Leia o poema que segue e, depois, escreva (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas.

#### Olhos verdes

São uns olhos verdes, verdes,  
 Uns olhos de verde-mar,  
 Quando o tempo vai bonança;  
 Uns olhos cor de esperança,  
 Uns olhos por que morri;  
 Que ai de mi!  
 Nem já sei qual fiquei sendo  
 Depois que os vi!

Como duas esmeraldas,  
 Iguais na forma e na cor,  
 Têm luz mais branda e mais forte,  
 Diz uma – vida, outra – morte;  
 Uma – loucura, outra – amor.  
 Mas ai de mi!  
 Nem já sei qual fiquei sendo  
 Depois que os vi!

São verdes da cor do prado,  
 Exprimem qualquer paixão,  
 Tão facilmente se inflamam,  
 Tão meigamente derramam  
 Fogo e luz no coração;  
 Mas ai de mi!  
 Nem já sei qual fiquei sendo  
 Depois que os vi!  
 (...)  
 Dizei vós, ó meus amigos,  
 Se vos perguntam por mi,  
 Que eu vivo só da lembrança  
 De uns olhos cor de esperança,  
 De uns olhos verdes que vi!  
 Que ai de mi!  
 Nem já sei qual fiquei sendo  
 Depois que os vi!  
 Dizei vós: “Triste do bardo!  
 Deixou-se de amor finar!  
 Viu uns olhos verdes, verdes,  
 Uns olhos da cor do mar:  
 Eram verdes sem esperança,  
 Davam amor sem amar!”  
 Dizei-o vós, meus amigos,  
 Que ai de mi!  
 Não pertenço mais à vida  
 Depois que os vi!

DIAS, Gonçalves. Olhos verdes. In: FACIOLI, Valentim; OLIVIERI, Antônio Carlos (Orgs.). *Poesia brasileira: Romantismo*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 36-38. (Fragmento).

- a) ( F ) Todas as estrofes apresentadas são compostas por oito versos.
- b) ( F ) Na segunda estrofe do poema, os “olhos verdes” são comparados a duas esmeraldas. Tendo em vista, portanto, o sentido expresso pelo autor nesses versos e o uso da conjunção *como*, nota-se o emprego da figura de linguagem denominada **metáfora**.
- c) ( V ) O trecho: “Que ai de mi! /Nem já sei qual fiquei sendo/ Depois que os vi!” repete-se, com pequenas alterações, em todas as estrofes apresentadas; dessa forma, tal trecho pode ser considerado um refrão.

**16.** Observe estas construções:

- I. Meu primo mais novo, o **Gabriel**, nasceu ontem.
- II. Nasceu ontem meu primo mais novo: **Gabriel**.
- III. Meu primo mais novo nasceu ontem, **Gabriel**.
- IV. **Gabriel**, ontem meu primo mais novo nasceu.

Em qual delas o nome “Gabriel” funciona somente como aposto e em qual tal nome corresponde a um vocativo?

[Na primeira e na segunda oração, “Gabriel” é aposto \(nome do primo\); na terceira e na quarta, “Gabriel” é vocativo \(nome da pessoa com quem se fala\).](#)



no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas  
e iguais também porque o sangue,  
que usamos tem pouca tinta.  
E se somos Severinos  
iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte Severina:  
que é a morte de que se morre  
de velhice antes dos trinta,  
de emboscada antes dos vinte  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte Severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).  
Somos muitos Severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima,  
a de tentar despertar terra  
sempre mais extinta,  
a de querer arrancar  
alguns roçado da cinza.  
Mas, para que me conheçam  
melhor Vossas Senhorias  
e melhor possam seguir  
a história de minha vida,  
passo a ser o Severino  
que em vossa presença emigra.  
ENCONTRADOIS HOMENS CARREGANDO  
UM DEFUNTO NUMA REDE, AOS GRITOS  
DE "Ó IRMÃOS DAS ALMAS! IRMÃOS DAS  
ALMAS! NÃO FUI EU QUEM MATEI NÃO!

A quem estais carregando,  
irmãos das almas,  
embrulhado nessa rede?  
dizei que eu saiba.  
A um defunto de nada,  
irmão das almas,  
que há muitas horas viaja  
à sua morada.  
E sabeis quem era ele,  
irmãos das almas,  
sabeis como ele se chama  
ou se chamava?  
Severino Lavrador,  
irmão das almas,  
Severino Lavrador,  
mas já não lavra.  
— E de onde que o estais trazendo,  
irmãos das almas,  
onde foi que começou  
vossa jornada?  
— Onde a Caatinga é mais seca,  
irmão das almas,  
onde uma terra que não dá  
nem planta brava.  
— E foi morrida essa morte,  
irmãos das almas,  
essa foi morte morrida  
ou foi matada?  
— Até que não foi morrida,  
irmão das almas,  
esta foi morte matada,  
numa emboscada.  
(...)

Para ler o texto na íntegra e ter mais informações sobre a obra *Morte e vida severina*, acesse:  
<file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO.PDF>;  
<https://www.youtube.com/watch?v=HYn2I907E9g>  
<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/morte-e-vida-severina.html>. Acesso em: 20 jun. 2015.

NETO, João Cabral de Melo. O retirante explica ao leitor quem é e a que vai. In: *Morte e vida severina*. Disponível em: <file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO.PDF>. Acesso em: 8 jun. 2015.

a) Neste trecho da obra, quantas personagens seriam necessárias para fazer a dramatização?

Resposta pessoal. Sugestão: três pessoas: Severino e os dois lavradores.

b) Com base nesse excerto, como podemos caracterizar Severino?

Entre tantos "Severinos", cuja vida é árdua e sofrida, o protagonista apresenta-se como um tipo comum: o homem nordestino, que se iguala a milhares de outros sertanejos humildes e miseráveis, os quais lutam para sobreviver convivendo cotidianamente com a seca e com a morte.

c) Há narrador nesse texto? Justifique sua resposta.

Não. São as ações e falas das personagens que conduzem o desenvolvimento da história.





- a) Qual foi a **ideia principal** defendida pelo autor do texto e que **argumentos** ele utilizou para sustentar sua ideia?

A ideia central do autor nesse artigo é influenciar os leitores a não apoiarem os “rolezinhos”, em nome da segurança. Os argumentos que ele utilizou foram:

- a alegação de que os “rolezinhos” são realizados sem um propósito claro e definido: “Não há, no caso atual, um discurso unificado de reivindicações.

Não há nem sequer uma reivindicação expressamente declarada.”

- a afirmação de que eventos como “rolezinhos” colocam em risco a integridade física de muitas pessoas, sobretudo, por ocorrerem em espaços

impróprios: “O que temos de defender é a integridade física das pessoas que frequentam locais públicos ou privados de uso coletivo”; “Também não se

pode deixar de lado evidências como o fato de que grupos de mil jovens ou mais (independentemente da classe social, credo ou bairro) em espaços

inadequados podem provocar se não depredações e agressões, como já ocorreu, sustos, correrias e atropelos”; “Em recintos fechados, não é razoável

dar margem a tumultos que ponham em risco a segurança das pessoas.”

- a argumentação de que os “rolezinhos” são eventos que não contam com organização nem planejamento: “Como controlar uma multidão sem um mínimo

de planejamento e organização?”.

- b) De que forma o autor estruturou o parágrafo introdutório de seu texto?

No primeiro parágrafo, o autor introduziu o tema “rolezinho”, definiu-o e ainda inseriu a visão de muitos acerca de tais eventos: “Os encontros de um número expressivo de jovens em shoppings de São Paulo são considerados por muitos como uma espécie de continuação das manifestações de desencanto e indignação de junho passado.”

- c) Como o autor elaborou a conclusão de seu texto?

Na conclusão do texto, o autor retomou a ideia apresentada com relação à ausência de segurança dos “rolezinhos” e formulou algumas questões para

o leitor, finalizando, assim, o processo de convencimento proposto ao longo do texto, o qual intencionava influenciar o leitor a não apoiar os “rolezinhos”,

devido aos perigos que tais eventos podem gerar.

- d) Você concorda com a ideia defendida pelo autor nesse artigo? Explique.

Resposta pessoal.

5. Leia o artigo de opinião que segue e, depois, responda às questões referentes a ele.

### Trote universitário

Todos os anos, em razão da tradição entre alunos dos cursos superiores no Brasil, no início das atividades acadêmicas, tem lugar a liturgia universitária para receber e dar as boas-vindas aos novos colegas, chamados de calouros. O que era para ser uma reunião de confraternização, em algumas universidades, entretanto, passa a ser um palco de diversões em que os alunos veteranos constroem moral e até mesmo fisicamente os novatos, instalando-os numa verdadeira antecâmara de horrores. Sem falar ainda dos casos em que ocorre morte. Trata-se de um comportamento totalmente reprovável, uma vez que participam somente alunos universitários, muitos deles nos últimos anos da graduação, os quais deveriam fazer prevalecer o equilíbrio, o bom senso e o comedimento na comemoração, buscando um encontro sadio, sem violência. A tradição, no caso específico, não tem o **condão** de eximir os responsáveis pelo cometimento de ilícitos penais. É totalmente inconcebível o estudante ingressar em uma universidade, onde despejou a concretização de seus sonhos para atingir sua realização profissional, e ser recebido com desprestígio e, acima de tudo, com violência. O estudante veterano estaria sendo o **algoz**, o exemplo típico do concubinato entre a sociedade civilizada e a criminalidade, criando, desta forma, um território novo entre a civilização e a barbárie, no centro em que se busca o conhecimento. A universidade, como o próprio nome revela, é união, conjunto, participação, envolvendo professores, alunos e comunidade, compartilhando e disseminando sabedoria. Retirar a violência das ruas e implantá-la na casa de ensino superior é favorecer, de forma considerável, a escalada que alimenta a demolição dos valores. É desolador ver o estudante agredindo o próprio estudante, hoje seu colega de universidade e amanhã no convívio profissional.



- a) ( ) a explicação de uma ideia.
- b) ( ) a causa de uma outra ideia.
- c) ( x ) a confirmação de uma ideia.
- d) ( ) o redirecionamento de uma ideia.
- e) ( ) a comparação com uma outra ideia.

IV. O trecho “Neste silêncio consentido, os veteranos continuam a exhibir o manto da impunidade e, de certa forma, permanecem autorizados a agir no próximo ano” poderia manter sua relação de sentido e obter maior valor enfático se reescrito com o uso de:

- a) ( ) **“ou”**: “Neste silêncio consentido, os veteranos continuam a exhibir o manto da impunidade *ou*, de certa forma, permanecem autorizados a agir no próximo ano”.
- b) ( ) **“porque”**: “Neste silêncio consentido, os veteranos continuam a exhibir o manto da impunidade, *porque*, de certa forma, permanecem autorizados a agir no próximo ano”.
- c) ( ) **“portanto”**: “Neste silêncio consentido, os veteranos continuam a exhibir o manto da impunidade, *portanto*, de certa forma, permanecem autorizados a agir no próximo ano”.
- d) ( ) **“tanto / quanto”**: “Neste silêncio consentido, os veteranos continuam *tanto* a exhibir o manto da impunidade, *quanto*, de certa forma, permanecem autorizados a agir no próximo ano”.
- e) ( x ) **“não só / mas também”**: “Neste silêncio consentido, os veteranos continuam *não só* a exhibir o manto da impunidade, *mas também*, de certa forma, permanecem autorizados a agir no próximo ano”.

V. Analise as afirmações seguintes, referentes ao período a seguir.

Já que o universitário representa a vida cultural do país e será o seu espelho no futuro, por pertencer a uma casta privilegiada, deve servir de exemplo e referência para o novato, extirpando definitivamente a modalidade violenta de boas-vindas.

- i. Este período é composto por cinco orações.
- ii. A locução “já que” é uma locução conjuntiva subordinativa.
- iii. A oração “por pertencer a uma casta privilegiada” é uma oração coordenada.

Estão corretas APENAS as afirmativas:

- a) ( ) i.
- b) ( ) iii.
- c) ( x ) i e ii.
- d) ( ) ii e iii.
- e) ( ) todas estão corretas.

6. Analise a letra da música de Raul Seixas e, depois, responda às questões referentes a ela.

#### Gente

Gente é tão louca  
 E no entanto tem sempre razão.  
 Quando consegue um dedo  
 Já não serve mais, quer a mão  
 E o problema é tão fácil de perceber.  
 É que gente  
 Gente nasceu pra querer  
 Gente tá sempre querendo  
 Chegar lá no alto  
 Pra no fim descobrir  
 Já cansado que tudo é tão chato  
 Mas o engano é bem fácil de se entender.

É que gente  
 Gente nasceu pra querer  
 Em casa, na rua, na praia, na escola ou no bar... ah!  
 Gente fingindo, escondendo seu medo de amar...oh!  
 Gente é tão louca  
 E no entanto tem sempre razão  
 Quando consegue um dedo  
 Já não serve mais, quer a mão.  
 E o problema é tão fácil de perceber  
 É que gente  
 Gente nasceu pra querer, ok, gente, gente  
 Em casa, na rua, na praia, na escola ou no bar... ah!  
 Gente fingindo, escondendo seu medo de amar...oh!  
 [...]

*Uah Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum! Raul Seixas; 8ª faixa: "Gente"; compositores: Raul Seixas e Claudio Roberto, Warner Music Brasil, 1987.*

- I. O período composto por coordenação é formado por **orações coordenadas**, isto é, orações autônomas quanto à sintaxe – nenhuma delas funciona como um termo da outra –, porém com uma relação de sentido produzida pela coordenação. O trecho “Gente é tão louca / E no entanto tem sempre razão” é composto por orações coordenadas. Assinale.

(  ) Certo. ( ) Errado.

- II. Algumas conjunções podem estabelecer mais de um tipo de relação em um mesmo enunciado. Tradicionalmente, a conjunção subordinativa **quando** indica tempo, mas no trecho “Quando consegue um dedo / Já não serve mais, quer a mão”, além de tempo, ela também transmite a ideia de:

a) (  ) condição. c) ( ) conclusão. e) ( ) proporção.  
 b) ( ) oposição. d) ( ) explicação.

- III. No trecho “Já cansado que tudo é tão chato/ **Mas** o engano é bem fácil de se entender”, a conjunção destacada introduz uma oração com valor de:

a) ( ) condição. c) ( ) conclusão. e) ( ) proporção.  
 b) (  ) oposição. d) ( ) explicação.

- IV. O período “Gente fingindo, escondendo seu medo de amar...oh!” corresponde a um período simples. Assinale.

( ) Certo. (  ) Errado.

7. A locução **desde que**, além de orações condicionais, pode atribuir outras relações semânticas às sentenças, como o valor temporal, por exemplo. Considerando essas informações, identifique o período, entre os listados a seguir, no qual essa locução introduz uma oração com valor temporal.

a) ( ) [ “Qualquer indivíduo pode ser sensato, desde que não tenha imaginação.”

(Oscar Wilde)

b) ( ) [ “Não importa o quanto você vá devagar desde que não pare.”

(Confúcio)

c) ( ) [ “Não ligo de viver no mundo de um homem, desde que eu possa ser uma mulher nele.”

(Marilyn Monroe)

d) ( ) [ “É muito fácil viver com pouco desde que a pessoa não gaste muito para ocultar que tem pouco.”

(Millôr Fernandes)

e) (  ) [ “A tristeza é senhora / Desde que o samba é samba é assim.”

*(Novo Millennium: Gilberto Gil; 9ª faixa: “Desde que o samba é samba”; Caetano Veloso, Universal, 2005).*

8. Leia o fragmento do poema “Minha terra”, de Casimiro de Abreu. Depois, escreva, na linha abaixo, a soma das alternativas corretas referentes a ele.

Todos cantam sua terra,  
Também vou cantar a minha,  
Nas débeis cordas da Lira  
Hei de fazê-la rainha;  
– Hei de dar-lhe a realeza  
Nesse trono de beleza  
Em que a mão da natureza  
Esmerou-se em quanto tinha.

[...]

Quando nasci, esse brado  
Já não soava na serra  
Nem os ecos da montanha  
Ao longe diziam – guerra!  
Mas não sei o que sentia  
Quando, a sós, eu repetia  
Cheio de nobre ousadia  
O nome da minha terra!

Se brasileiro eu nasci  
Brasileiro hei de morrer,  
Que um filho daquelas matas  
Ama o céu que o viu nascer;  
Chora, sim, porque tem prantos,  
E são sentidos e santos  
Se chora pelos encantos  
Que nunca mais há de ver.

[...]

Tem tantas belezas, tantas,  
A minha terra natal,  
Que nem as sonha um poeta  
E nem as canta um mortal!  
– É uma terra de amores  
Alcatifada de flores  
Onde a brisa em seus rumores  
Murmura: – não tem rival!

ABREU, Casimiro de. Minha terra. In: *As primaveras*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 19-23.

- (01) Neste poema, o autor expressa uma visão negativa sobre sua pátria.
- (02) Nos versos “Quando nasci, esse brado/ Já não soava na serra”, o conectivo **quando** expressa a circunstância de tempo.
- (04) Em “Nem os ecos da montanha/ Ao longe diziam - guerra!”, a conjunção **nem** introduz uma relação de oposição.
- (08) Alguns estudiosos, como Mário Vilela e Ingedore Villaça Koch, chamam de “conjunções compostas” as expressões com função de conjunção, bem como **porque**, empregada em: “Chora, sim, porque tem prantos,”.
- (16) No verso: “Chora, sim, porque tem prantos,”, a conjunção **porque** inicia uma oração com valor causal.

18 (02 + 16: sentenças corretas).

9. Observe as orações a seguir:

- I. [ Números e fatos que explicam **por que** Mayweather x Pacquiao é a luta do século.

(Disponível em: <[http://espn.uol.com.br/noticia/505845\\_numeros-e-fatos-que-explicam-por-que-mayweather-x-pacquiao-e-a-luta-do-seculo](http://espn.uol.com.br/noticia/505845_numeros-e-fatos-que-explicam-por-que-mayweather-x-pacquiao-e-a-luta-do-seculo)>. Acesso em: 2 maio 2015).

- II. [ André Moura explica **o porquê** da redistribuição de rendas.

(Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/politica/ler.asp?id=171914>>. Acesso em: 2 maio 2015).

- III. [ Papa pede orações **porque** está um ‘pouco velho e doente’.

(Disponível em: <<http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2015/05/03/papa-pede-oracoes-porque-esta-um-pouco-velho-e-doente/>>. Acesso em: 2 maio 2015).

- IV. [ Eu acho que eu estou gostando de você / Mas você não percebe / **Por quê?**

(*A hora é agora – Ao vivo em Jurerê* – Jorge e Mateus; 4ª faixa: “Por quê?”; Jorge e Mateus, Som Livre, 2012).

Agora, escreva (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as afirmações falsas.

- a) ( **F** ) Na oração I, a expressão “por que” poderia ter sido escrita assim: “porquê”.
- b) ( **V** ) Na oração I, a expressão “por que” tem sentido de “por que motivo”.
- c) ( **V** ) A expressão “por que”, escrita dessa forma, também pode ser usada em início de perguntas.
- d) ( **V** ) Na oração: “André Moura explica o *porquê* da redistribuição de rendas”, a palavra **por-  
quê** funciona como substantivo.
- e) ( **V** ) Na sentença “Papa pede orações **porque** está um ‘pouco velho e doente’”, a palavra destacada introduz uma justificativa/explicação para a oração anterior.
- f) ( **F** ) A expressão “por quê”, na música de Jorge e Mateus, também poderia estar dessa forma em início de frases.

10. Analise um trecho da letra da música “Gostava tanto de você”, famosa interpretação de Tim Maia.

Não sei por que você se foi  
 Quantas saudades eu senti  
 E de tristezas vou viver  
 E aquele adeus não pude dar...  
 Você marcou em minha vida  
 Viveu, morreu  
 Na minha história  
 Chego a ter medo do futuro  
 E da solidão  
 Que em minha porta bate...  
 E eu!  
 Gostava tanto de você  
 Gostava tanto de você...  
 [...]

*Gostava tanto de você.* Tim Maia; 8ª faixa:  
 “Gostava tanto de você”; E. Trindade, Polydor, 1973.

Assinale a única alternativa que apresenta uma informação incorreta quanto ao uso da expressão “por que” neste trecho da música.

- a) ( ) O verso “Não sei por que você se foi” corresponde a uma frase interrogativa indireta.
- b) ( ) O verso “Não sei por que você se foi” também poderia ter sido escrito assim: “Por que você se foi?”, sem mudar seu sentido.
- c) ( **X** ) A expressão “por que”, na música, corresponde a uma conjunção usada para reunir duas orações, indicando causa.
- d) ( ) A expressão “por que” utilizada nesta música é formada pela junção da preposição *por* com o pronome interrogativo *que*.
- e) ( ) Nesta música, a expressão “por que” foi usada com o sentido de “por que motivo”, “por qual razão”.

### Carta do leitor e debate

1. Analise os itens a seguir e escreva (C) para características do gênero **carta do leitor**, (D) para características do gênero **debate** e (CD) caso algum item seja condizente com ambos os gêneros.
  - a) ( C ) Pode-se comentar uma notícia.
  - b) ( CD ) Tem o objetivo de expressar opiniões.
  - c) ( CD ) Texto predominantemente argumentativo.
  - d) ( CD ) Tem o objetivo de promover a troca de ideias.
  - e) ( C ) Pode-se criticar ou elogiar uma reportagem ou uma entrevista.
  - f) ( C ) Pode-se corrigir uma informação errada que tenha sido publicada.
  - g) ( D ) Quando está escrito, o texto é uma transcrição de uma interação oral.
  - h) ( D ) Em alguns casos, apresenta regras a serem seguidas pelos participantes.
  - i) ( C ) Pode-se contar uma experiência pessoal relacionada a um assunto noticiado.
  - j) ( C ) Origina-se de outros gêneros publicados em suportes de grande circulação, como jornais impressos e *on-line* e revistas.
  - k) ( C ) A linguagem empregada precisa estar adequada ao tipo de veículo em que será publicado o texto e ao perfil dos leitores da publicação.
  - l) ( D ) Foi reproduzido originalmente em um programa de rádio. Uma vez transcrito, apresenta algumas marcas desse contexto de produção.
  - m) ( D ) Gênero em que duas ou mais pessoas expressam seu ponto de vista sobre um tema, cada uma procurando convencer o interlocutor e o público da verdade e da validade de sua posição.
  - n) ( CD ) Para convencer os interlocutores da validade de uma opinião, pode-se usar, entre os diversos tipos de argumentos, o **discurso de autoridade** (em que se apresenta o depoimento de um especialista na área) e o **contra-argumento** (em que se expõe um argumento para combater outro).
  
2. Leia e analise os excertos a seguir.

#### Texto I

**José Luís Rodrigues:** Bem, a mim foi-me atribuído o papel de moderador assim no último momento e em consequência não está previsto que eu realize perguntas, mas suponho que aqui o público, enquanto não aparecer o Ângelo Cristóvão, poderá fazer algumas perguntas até que o organizador nos diga a que hora terminamos. Eu lembro que são horas já bastante avançadas e especialmente sei que os hábitos portugueses, no sentido das refeições, não são como os de aqui, não? Então fazemos as perguntas até que nos digam o que fazemos. O professor Antônio Gil tem a palavra.

**Antônio Gil:** Eu rogaria que o moderador perguntasse primeiro.

**José Luís Rodrigues:** Eu cedo primeiramente aos assistentes a este acto, eu dou-lhes a palavra primeiramente, se não houver ninguém então pergunto algo.

**Pergunta 1 (Xavier Vilhar Trilho):** Eu perguntaria aos professores como veem desde a sua perspectiva a falta da unidade ortográfica real das duas variantes principais do português, português de Portugal e o português do Brasil, tendo em conta que já há um acordo ortográfico.

**Evanildo Bechara:** O Professor Malaca Casteleiro fez parte da Comissão, de modo que eu acho que a pergunta pode ser contestada por ele.

**Responde Malaca Casteleiro:** Muito obrigado ao Professor Evanildo Bechara. Bom, realmente a questão ortográfica é uma longa guerra de cem anos, não é? Foi desencadeada em 1911. Foi uma declaração de guerra ortográfica, uma declaração, subjacente, indireta. Propriamente, porque Portugal nessa altura resolveu levar por diante uma grande reforma ortográfica sem ter procurado o consenso do Brasil. Ora, determinar uma ortografia é um ato de soberania de um país sobre a língua,

é um ato político e, portanto, não devia nunca ter sido tomada essa decisão sem o outro grande país de língua portuguesa se ter pronunciado sobre essa mesma reforma. E aí começou o grande erro do lado português. É verdade que no Brasil tinha havido já em 1907 também alguma tentativa de reforma ortográfica. De qualquer modo não foi por diante, não foi oficializada. Ainda que concordante dos dois lados do Atlântico, não podia nunca ser levada por um país avante sem realmente o outro participar nessa decisão política, nesse ato de soberania como é determinar uma nova ortografia para a língua comum.

Portanto, esse é o grande problema e depois não houve nunca realmente entendimento. [...]

Conferências de Evanildo Bechara e Malaca Casteleiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 8 out. 2007 (transcrição do debate). Disponível em: <<http://academiagalega.org/conferencias-pro-academia/debate.html>>. Acesso em: 5 maio 2015.

## Texto II

### Leitora critica carta sobre transferência de haitianos para São Paulo

*Leitora Roselene Candida Alves, de Ceilândia, DF; 15 abr. 2014.*

Ao ler a carta da leitora Toyomi Araki, sobre a transferência de imigrantes haitianos e africanos, fiquei surpresa. Nosso país tem o dever de buscar a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. Receber imigrantes em condições de extrema vulnerabilidade é uma demonstração de solidariedade e de respeito, já que gostamos muito de afirmar que somos um país rico, solidário e acolhedor. Pergunto se a leitora seria tão crítica assim aos imigrantes europeus e norte-americanos que trabalham em empresas brasileiras e aos turistas de países ricos que virão para cá, para a Copa do Mundo. Acredito que não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2014/04/1440771-leitora-critica-carta-sobre-transferencia-de-haitianos-para-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 5 maio 2015.

Com base nos seus estudos e conhecimentos dos gêneros **carta do leitor** e **debate**, relacione as características de cada gênero aos excertos lidos e descreva-as a seguir.

O **Texto I** enquadra-se no gênero **debate**. Entre as características apresentadas, podemos citar: a **nominação dos participantes** (Antônio Gil, Xavier Vilhar

Trilha, Evanildo Bechara, Malaca Casteleiro); a **presença de um moderador** (José Luís Rodrigues); as **perguntas entre os participantes** ("Eu perguntaria aos

professores como veem desde a sua perspectiva a falta da unidade ortográfica real das duas variantes principais do português, português de Portugal e o

português do Brasil, tendo em conta que já há um acordo ortográfico"); e **expressão de opinião acerca de um tema, como fez Malaca Casteleiro,**

ao responder à pergunta e expressar sua visão sobre a questão ortográfica das duas variantes principais do português.

O **Texto II** corresponde a uma carta do leitor. Ela apresenta o nome da autora (leitora Roselene Candida Alves) e utiliza argumentos para, ao que parece,

rebater a opinião expressa em uma carta de outra leitora, a respeito da transferência de haitianos para São Paulo.

3. O que são orações coordenadas? Quais são os tipos de oração coordenada? Explique a diferença entre eles.

As **orações coordenadas** são aquelas consideradas independentes sintaticamente, já que não exercem nenhuma função sintática em qualquer outra oração

do período em que são utilizadas. Essas orações, quando conectadas por conjunções coordenativas, recebem o nome de **orações coordenadas sindéticas**.

Caso não apresentem conjunção, sendo separadas apenas pela pontuação, são chamadas **orações coordenadas assindéticas**. As coordenadas sindéticas

podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

4. No quadro a seguir, relacione as orações **coordenadas sindéticas** da coluna **B** com suas relações de sentido expressas na coluna **A**. Note que alguns números vão se repetir, já que a coluna **B** apresenta mais linhas do que a **A**.

A	B
( 1 ) relação de adição/acréscimo	( 3 ) [ “Ora penso, ora existo.”  (Paul Valéry)
( 2 ) relação de contraste/oposição	( 4 ) [ “E podia estar tudo agora dando errado pra mim / Mas com você dá certo / <b>Por isso não vá embora/ Por isso não me deixe nunca, nunca mais.</b> ”  (Memórias, crônicas e declarações de Amor; 2ª faixa: “Não vá embora”; Marisa Monte, EMI, 2000).
( 2 ) relação de alternância	( 5 ) [ “Vem, vamos embora, <b>que esperar não é saber.</b> ”  (Nação nordestina – Zé Ramalho; 3ª faixa: “Pra não dizer que não falei das flores”; Geraldo Vandré, SONY/BMG, 2000).
( 3 ) relação de conclusão	( 2 ) [ “Quando há uma tormenta, os passarinhos escondem-se, <b>as águias, porém, voam mais alto.</b> ”  (Indira Gandhi)
( 4 ) relação de explicação ou justificativa	( 4 ) [ “(...) uma parte dos advogados e legisladores entende que a separação judicial não existe mais, <b>portanto ninguém precisa apresentar motivos nem culpados para se divorciar.</b> ”  (Disponível em: < <a href="http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2012/07/1113941-casamento-perdeu-a-carencia.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2012/07/1113941-casamento-perdeu-a-carencia.shtml</a> >. Acesso em: 5 maio 2015).
( 4 ) relação de conclusão	( 1 ) [ “Dunga corta Oscar, machucado, e <b>chama Robinho para Copa América.</b> ”  (Disponível em: < <a href="http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2015/05/1624861-sem-oscar-dunga-divulga-lista-de-convocados-para-a-copa-america.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2015/05/1624861-sem-oscar-dunga-divulga-lista-de-convocados-para-a-copa-america.shtml</a> >. Acesso em: 5 maio 2015).
( 5 ) relação de explicação ou justificativa	( 2 ) [ “Tenho vida própria, me faça sentir saudades, conte algumas coisas que me façam rir, <b>mas não conte piadas e nem seja preconceituoso (...).</b> ”  (Martha Medeiros)
( 5 ) relação de explicação ou justificativa	( 1 ) [ “Tenho vida própria, me faça sentir saudades, conte algumas coisas que me façam rir, mas não conte piadas e <b>nem seja preconceituoso (...).</b> ”  (Martha Medeiros)

5. O conectivo **e** é considerado uma conjunção padrão das orações coordenadas aditivas, mas, além de sentenças com valor de adição, ele também pode introduzir orações que expressam outras relações semânticas, bem como a relação de contraste, adversidade. Baseando-se nessas informações, assinale a alternativa em que a conjunção **e** tem valor **adversativo**.

- a) ( ) [ “Há escolas que são gaiolas **e** há escolas que são asas.”  
  
(Rubem Alves)
- b) ( X ) [ “Já acabou o prazo de entrega faz tempo **e** o produto ainda não chegou.”  
  
(Disponível em: <<http://www.reclameaqui.com.br/12361446/loja-melissa-loja-virtual/ja-acabou-o-prazo-de-entrega-faz-tempo-e-o-produto-ainda-nao/>>. Acesso em: 5 maio 2015).

6. Entre as conjunções e locuções que introduzem **orações coordenadas aditivas**, há uma estrutura que garante à porção textual em que é utilizada maior valor enfático, se comparada às demais estruturas aditivas. Considerando essa informação, analise os períodos que seguem.
- Na última competição de ginástica, Leonardo conquistou o título e alcançou o maior recorde de pontos em sua categoria.
  - Na última competição de ginástica, Leonardo não só conquistou o título, mas também alcançou o maior recorde de pontos em sua categoria.

Qual desses períodos pareceu-lhe mais enfático? Explique.

*Resposta pessoal. Sugestão: O segundo período parece ser mais enfático do que o primeiro. As orações que apresentam a estrutura aditiva "não só" / "mas também" e similares são consideradas mais enfáticas se comparadas com aquelas em que se usa a conjunção e, também aditiva. Acredita-se que o par "não só" / "mas também" e similares têm função persuasivo-argumentativa, garantindo assim maior destaque a determinada porção textual. Nos exemplos em análise, quando se opta pelo uso de e, parece não haver tanta ênfase para as realizações de Leonardo quanto ao se optar pela estrutura "não só" / "mas também". No período com "não só" / "mas também", aparentemente, o falante ressalta a informação de que Leonardo conquistou o título e parece propor um destaque ainda maior para o fato de ele ter alcançado o maior recorde de pontos em sua categoria.*

---



---



---



---

7. Leia o seguinte excerto:

"Vai ou fica? Arrisca ou espera? Aceita ou recusa? Que o destino, de vez em quando, decida por nós. A gente merece uma trégua."

(Martha Medeiros)

A conjunção **ou** nesse excerto introduz orações com valor:

- adversativo.
  - alternativo.
  - explicativo.
  - conclusivo.
  - aditivo.
8. Analise o cartaz presente na imagem ao lado. As orações "Desculpem o transtorno" e "estamos mudando o país" são orações coordenadas:
- aditivas.
  - explicativas.
  - conclusivas.
  - assindéticas.
  - adversativas.



Manifestações pelo Passe Livre, em 2013. São Paulo (SP).

9. Observe a frase e, a seguir, analise as afirmativas referentes a ela.

“Há dois dias meu telefone não fala, nem ouve, nem toca, nem tuge, nem muge.”

(Rubem Braga)

- I. Esse período é composto por coordenação.
- II. Tal período apresenta cinco orações coordenadas sindéticas.
- III. As orações introduzidas pela conjunção “nem” nessa frase têm valor aditivo.
- IV. A repetição da conjunção **nem** torna o texto menos expressivo.
- V. A repetição da conjunção **nem** configura-se como um recurso intencional do autor, a fim de chamar a atenção do leitor e enfatizar a ausência de movimentação no telefone.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas:

- a) (  ) I, III e V.
- b) (  ) I, II e III.
- c) (  ) II e IV.
- d) (  ) III e V.

10. Leia o texto acerca do debate sobre maioria penal.



Khomkrit Phonsai/Shutterstock.com/ID/BR

Pré-adolescente na prisão.

### Redução da maioria penal – um retrocesso na conquista de direitos

Sou radicalmente contra a redução da Maioridade Penal porque aceitar que meninos e meninas sejam penalizados cada vez mais cedo é fazer o que fazem as pessoas descompromissadas com o direito à vida do próximo: atacam a consequência mesmo sabendo que a solução é combater a causa do problema. (...)

Sou radicalmente contra a redução da Maioridade Penal porque creio na força transformadora que há na educação, como instrumento de cidadania, justiça e humanização. Por convicção própria e como resultado da experiência de anos trabalhando nessa área, acredito que nenhum tipo de cadeia pode superar a educação e contribuir para a reintegração de um adolescente em conflito com a lei na sociedade.

Sou radicalmente contra a redução da Maioridade Penal porque sabemos estar estatisticamente comprovado que os adolescentes em conflito com a lei são, em sua maioria, negros, pardos, de baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, além daqueles em situação de miséria. Pessoas que foram expostas, desde a mais tenra idade, a todo tipo de violência. (...)

### Impunidade?

Aos que questionam sobre uma possível sensação de impunidade quando se trata de atos praticados por adolescentes, devemos alertar que o artigo 112, do **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, já prevê medidas socioeducativas para menores de 18 anos que praticam atos infracionais (crimes ou contravenções penais).

Assim, um adolescente com 12 anos de idade, ainda em fase de desenvolvimento psicológico, emocional e intelectual, pode passar por todo processo pelo qual um adulto passa ao cometer um crime, ou seja, esse adolescente será internado (preso), processado, sancionado (condenado) e, se for o caso, cumprir a medida (pena) em estabelecimentos educacionais, que são verdadeiros presídios.

É imprescindível ressaltar que todas as medidas previstas no artigo 112 do ECA (internação em estabelecimento educacional, a inserção em regime de semiliberdade, a liberdade assistida e a prestação de serviços à comunidade) são iguais às sanções previstas no Código penal e atribuídas aos adultos. Dessa forma, a prisão é igual à internação do adolescente; o regime semi-aberto é semelhante à inserção do adolescente em regime de semiliberdade; a prisão albergue ou domiciliar se parece com a liberdade assistida prevista no ECA; e a prestação de serviços à comunidade é idêntica para os adolescentes em conflito com a lei.

Não podemos, no entanto, desconsiderar que ao criar o Estatuto da Criança e do Adolescente houve uma tentativa de tratar esses meninos e essas meninas em conflito com a lei de forma diferenciada do adulto que praticou crime, reconhecendo nele um sujeito de direitos em fase de desenvolvimento e que merece ser tratado com prioridade absoluta. O problema está exatamente na forma como essas medidas socioeducativas estão sendo aplicadas, pois na prática elas se tornam verdadeiras penas ineficazes e inúteis para a ressocialização do adolescente.

Logo, o mais importante no momento não é reduzir a maioria penal e sim fazer com que o ECA seja efetivamente cumprido pelos gestores das unidades de medidas socioeducativas, espaço destinado na teoria à ressocialização dos adolescentes. Nesse sentido, se faz necessário que as medidas socioeducativas sejam rediscutidas, aperfeiçoadas e cumpridas de modo a evitar um efeito contrário à recuperação: meninos e meninas mais corrompidos por um sistema pseudo socioeducativo.

(...)

CINTI, Maria da Conceição Damasceno. Disponível em: <<http://conceicaocinti.jusbrasil.com.br/artigos/121943358/reducao-da-maioridade-penal-um-retrocesso-na-conquista-de-direitos>>. Acesso em: 5 maio 2015.

Agora, responda às seguintes questões.

- I. Escreva, na linha abaixo, a soma das alternativas corretas com relação ao seguinte fragmento do texto:

“[...] Sou radicalmente contra a redução da Maioridade Penal porque creio na força transformadora que há na educação, como instrumento de cidadania, justiça e humanização. Por convicção própria e como resultado da experiência de anos trabalhando nessa área, acredito que nenhum tipo de cadeia pode superar a educação e contribuir para a reintegração de um adolescente em conflito com a lei na sociedade [...]”

- (01) O trecho que inicia esse fragmento: “Sou radicalmente contra a redução da Maioridade Penal porque (...)” foi usado repetidamente pela autora no decorrer do seu artigo, a fim de enfatizar sua posição com relação ao tema tratado.
- (02) A oração “porque creio na força transformadora que há na educação, como instrumento de cidadania, justiça e humanização” apresenta uma das justificativas da autora para não apoiar, de modo algum, a redução da maioria penal.
- (04) A oração “porque creio na força transformadora que há na educação, como instrumento de cidadania, justiça e humanização” é uma oração coordenada sindética conclusiva.
- (08) A oração “porque creio na força transformadora que há na educação, como instrumento de cidadania, justiça e humanização” não exerce nenhuma função sintática na oração anterior “Sou radicalmente contra a redução da Maioridade Penal”; o que há entre elas é uma relação semântica.
- (16) A última oração constante nesse fragmento “e contribuir para a reintegração de um adolescente em conflito com a lei na sociedade” corresponde a uma oração coordenada sindética aditiva.

II. Leia este outro trecho e observe a sequência em destaque.

“[...] Dessa forma, a prisão é igual à internação do adolescente; **o regime semi-aberto é semelhante à inserção do adolescente em regime de semiliberdade; a prisão albergue ou domiciliar se parece com a liberdade assistida prevista no ECA; e a prestação de serviços à comunidade é idêntica para os adolescentes em conflito com a lei [...].**”

Essa sequência apresenta apenas orações coordenadas que não se conectam por meio de síndetos (conectivos); elas se separam somente pela pontuação. Assinale.

( ) Certo. ( x ) Errado.

III. No período “[...] O problema está exatamente na forma como essas medidas socioeducativas estão sendo aplicadas, **pois** na prática elas se tornam verdadeiras penas ineficazes e inúteis para a ressocialização do adolescente [...]”, a conjunção destacada introduz uma oração com valor:

- a) ( ) adversativo.
- b) ( ) alternativo.
- c) ( x ) explicativo.
- d) ( ) conclusivo.
- e) ( ) aditivo.

IV. Releia estes dois parágrafos:

“[...] Não podemos, no entanto, desconsiderar que ao criar o **Estatuto da Criança e do Adolescente** houve uma tentativa de tratar esses meninos e essas meninas em conflito com a lei de forma diferenciada do adulto que praticou crime, reconhecendo nele um sujeito de direitos em fase de desenvolvimento e que merece ser tratado com prioridade absoluta. O problema está exatamente na forma como essas medidas socioeducativas estão sendo aplicadas, pois na prática elas se tornam verdadeiras penas ineficazes e inúteis para a ressocialização do adolescente.

Logo, o mais importante no momento não é reduzir a maioria penal e sim fazer com que o **ECA** seja efetivamente cumprido pelos gestores das unidades de medidas socioeducativas, espaço destinado na teoria à ressocialização dos adolescentes [...].”

O conectivo **logo**, que inicia o segundo parágrafo, insere no texto uma conclusão lógica, com relação ao que foi dissertado no parágrafo anterior. Assinale.

( x ) Certo. ( ) Errado.

V. Observe o seguinte período:

“[...] A violência por parte dos adolescentes existe, mas ela sempre esteve aquém da violência praticada contra esses meninos e meninas colocados em instituições que na realidade não recuperam nem ressocializam [...].”

Nesse período, a conjunção **mas** poderia ser substituída, sem prejuízos de sentido à porção textual, pelo conectivo:

- a) ( ) portanto.
- b) ( ) porque.
- c) ( x ) todavia.
- d) ( ) pois.
- e) ( ) que.

11. Em se tratando do **emprego do hífen** em nossa Língua, sabe-se que há diversas situações em que ele pode ser utilizado. A partir do Novo Acordo Ortográfico, algumas modificações ocorreram em seu uso. Para tratar desse assunto, primeiramente vamos aproveitar a leitura do texto “Redução da maioria penal – um retrocesso na conquista de direitos”, utilizado na questão anterior. Volte ao texto e responda:

a) Há dois casos de emprego do hífen no texto em questão. Identifique-os e justifique o porquê de tais usos.

Os casos de uso de hífen no texto encontram-se no último parágrafo: “colocá-los” e “Latino-Americano”. Em “colocá-los”, o hífen foi utilizado para ligar o pronome oblíquo **los** ao verbo **colocar**; no segundo caso, o uso do hífen justifica-se por “Latino-Americano” se tratar de um adjetivo composto, no qual se mantém a ideia de composição.

b) Observe a sentença:

“(…) o regime semi-aberto é semelhante à inserção do adolescente em regime de semiliberdade”.

A palavra **semi-aberto**, utilizada nessa sentença, passou por modificações quanto ao emprego do hífen após a última reforma ortográfica. Nesse texto, ela ainda está em sua forma antiga. Como devemos escrevê-la agora? Qual é a justificativa para a mudança que tal palavra sofreu?

A palavra **semi-aberto**, após a reforma, passou a ser escrita assim: **semiaberto**. Sua nova grafia justifica-se pela regra: não se usa mais hífen nas formações em que o prefixo termina em vogal – como **semi**, que termina em **i** – e o segundo elemento começa por vogal diferente – como **aberto**, que é iniciado por **a**.

c) Cite outros exemplos de palavras que, após a reforma ortográfica, tiveram a mesma modificação sofrida pela palavra citada na questão anterior.

Resposta pessoal. Sugestão: autoescola, antiaéreo, agroindustrial, ultraelevado, extraoficial, etc.

12. As palavras **pós-graduação**, **pré-escolar** e **pró-africano** são escritas com hífen porque a regra o determina nas formações de palavras com os prefixos tônicos (e, portanto, acentuados graficamente) **pós**, **pré** e **pró**. Assinale.

( X ) Certo.

( ) Errado.

## Seminário

1. Leia as sentenças seguintes, voltadas a algumas características básicas do **seminário**, um gênero oral muito presente no cotidiano escolar. Depois, escreva **(V)** para as afirmações verdadeiras e **(F)** para as afirmações falsas.
  - a) ( F ) O(A) expositor(a) de um seminário não pode fazer uso de recursos não verbais.
  - b) ( V ) O seminário é um gênero oral que pode tratar de qualquer assunto.
  - c) ( F ) Como gênero oral, dispensa-se a preocupação com a postura do orador.
  - d) ( F ) Em um seminário, não há interação com o público que acompanha a exposição.
  - e) ( F ) O seminário é considerado uma simples leitura em voz alta, sem necessidade de preparação prévia.
  - f) ( F ) Não é preciso apresentar as fontes de pesquisa em um seminário.
  - g) ( V ) Para uma boa apresentação, é fundamental conhecer bem o tema a ser tratado.
  - h) ( V ) Em geral, os seminários são iniciados com a apresentação do(s)/da(s) expositor(es)/as), do tema e do(s) objetivo(s) da exposição.
  - i) ( F ) Não é adequado que o expositor tenha em mãos, durante a apresentação, uma folha com anotações e palavras-chave sobre o tema.
2. Leia a seguir a transcrição de parte de uma apresentação de seminário e, depois, responda às questões referentes a ela.



Oradora em conferência empresarial.

## A produção de textos acadêmicos

Boa noite, caros colegas.

Nós vamos apresentar aqui um trabalho, um texto apresentado num congresso, né? De Pós-Graduação de Letras da... Faculdade de... Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Apresentado pela Dercília Simões. Aí, o nosso primeiro tópico é “a importância da pesquisa”, que seria a pesquisa acadêmica, no caso, né? Aí, o primeiro item ali seria “empobrecimento dos cursos de graduação”. Isso foi gerado pelo... seguinte da... o enxugamento, né? De horas, aula que **per...** tendo consequentemente pelo... corte orçamentário das universidades públicas **i** particulares **tamém**, né? **I** que foi **u** **começo** **causá** mais, **intui** os alunos a fazerem **a** **pesquisas**, né? Pra daí eles já adquirindo conhecimento em cima da área que eles queriam ou iriam atuar. Só que foi assim... meio de... meio de supetão, digamos assim. **I** foi, então, **us** a equipe docente não tinha preparo nem capacitação para... para esses... trabalhos, né? **I**... foram tendo vários tipos de... **impecilhos**. **Pur** isso, o empobrecimento, né? **Du** **du** cursos, né? O pessoal **tava** se formando sem **tê** conhecimento específico da área que eles iriam **atuá**. É “difusão” da informação é que a ideia, a princípio, da pesquisa seria pra que uma pessoa fizesse a pesquisa, isso fosse... editado, né? Pela alguma editora, para que outros forem... fossem usando. Assim, fazendo um círculo vicioso, né? **I** mantendo sempre atualizadas as pesquisas (Aí, pode **passá** a proposta em slide). Que ainda a respeito do texto acadêmico, né? Ainda cai nesse empobrecimento aí. Que os... alunos não tinham, entravam nas universidades... pouco... sem motivação de leitura, a princípio, né? Que não vinha já, no tempo do ginásio, como nossos colegas anteriores explicaram, né? Não tinha aquela... prazer de leitura. Então, foi... caindo aí na falta de estrutura, principalmente, né? Baseada na instituição, na equipe docente e **nu...** passado **du...** **du...** graduando, né? E a qualidade dos textos foram ficando... muito ruim. O que não tinha, o que a intenção era que fosse passado pra uma editora, pra **editá** isso em livros, pra **sê** usado por todos. Só que a editora, como tinha **poca** qualidade, não tinha interesse da editora, que a editora **qué** uma coisa de qualidade pra **podê** **vendê**.. Se ela não tem lucro, então, não tinha interesse em editar.

SEMINÁRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA. Curso de Letras/Espanhol, Ead/UFSC; enviado em 30 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xdwysEdSDlw>>. Acesso em: 12 maio 2015.

- a) Qual foi o assunto abordado pelo expositor e para quem o seminário foi apresentado?

As principais causas e consequências da falta de qualidade nos textos acadêmicos. Provavelmente, foi apresentado para um grupo de pós-graduandos de curso de Letras.

- b) Em sua opinião, o expositor parecia nervoso? Explique.

Resposta pessoal. Sugestão: sim, ele parecia nervoso, sobretudo, devido às pausas e hesitações em sua fala, marcadas pelas reticências e também em razão de, às vezes, parecer gaguejar, como em: "Isso foi gerado pelo... seguinte da... o enxugamento, né? De horas, aula que per... tendo consequentemente pelo... corte orçamentário das universidades públicas i particulares tamém, né?". Além disso, o expositor comete alguns deslizes de concordância, tais como: "Não tinha aquela... prazer de leitura."; "E a qualidade dos textos foram ficando... muito ruim.". O correto, nesses casos, seria "aquele prazer" e não "aquela" e também "a qualidade foi ficando" e não "foram ficando". Talvez, se estivesse menos nervoso ao falar, o expositor não cometeria tais deslizes. O expositor usou por diversas vezes o marcador "né?" e também o "ai" e "digamos assim".

- c) Que **marcas de oralidade** você encontrou nessa transcrição de seminário?

São diversas as marcas de oralidade presentes nesta transcrição: o uso de *tamém* no lugar de "também"; *impecilhos* para "empecilhos"; *Pur* isso em vez de "por isso"; *Du e dus* em vez de "do" e "dos"; "i" no lugar de "e"; *poca* no lugar de "pouca"; além da contração nos verbos *começou* (*começou*), *causá* (*causar*), *intui* (*intuir*), *tava* (*estava*), *tê* (*ter*), *atuá* (*atuar*), *passá* (*passar*), *editá* (*editar*), *qué* (*quer*), *podê* (*poder*), *vendê* (*vender*).

3. Ao produzir textos escritos, temos mais tempo para pensar e planejar nosso discurso. Com isso, em geral, os textos são mais disciplinados e rígidos em relação às regras da gramática normativa. Leia esta outra versão, reproduzida nos moldes da modalidade escrita, do texto analisado anteriormente.

### A produção de textos acadêmicos

Boa noite, caros colegas.

Nós vamos expor aqui as principais ideias do texto apresentado pela Dercília Simões em um congresso de Pós-Graduação de Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O nosso primeiro tópico, nesta apresentação, volta-se à "importância da pesquisa", no caso, a pesquisa acadêmica. Com relação a esse tema, o primeiro item a ser discutido é o "empobrecimento dos cursos de graduação". Tal problema foi gerado pelo enxugamento das horas de aula e pelo corte orçamentário nas universidades públicas e particulares. Esse enxugamento forçou os alunos a fazerem mais pesquisas, para que fossem adquirindo mais conhecimento a respeito da área em que eles queriam atuar. Só que tal fato ocorreu meio subitamente e a equipe docente não tinha preparo nem capacitação para orientar essa demanda de trabalhos. Dessa forma, foram aparecendo vários tipos de empecilhos no decorrer do processo de produção, ocasionando, então, o empobrecimento citado, no que se refere aos cursos de pós-graduação. O pessoal estava se formando sem ter o conhecimento específico necessário acerca da área em que eles iriam atuar.

E, em se tratando de "difusão" da informação, o segundo item a ser apresentado relaciona-se à ideia, a princípio, de as pesquisas realizadas pelos acadêmicos serem organizadas e publicadas por alguma editora. Dessa maneira, outros estudantes poderiam ter acesso a esses trabalhos ao produzirem seus textos acadêmicos, estabelecendo-se, assim, uma espécie de "círculo vicioso" de informação e mantendo futuras pesquisas sempre atualizadas. No entanto, os alunos entravam nas universidades um pouco sem motivação de leitura; eles demonstravam que, desde o tempo do ginásio, não tinham aquele prazer em ler. Então, em virtude da falta de estrutura, principalmente, baseada na instituição, na equipe docente e no passado do graduando, a qualidade dos textos foi ficando muito ruim, ocasionando, com isso, o empobrecimento citado anteriormente. Como já informado, a intenção era que os trabalhos fossem passados para uma editora, para serem divulgados em livros, a fim de que as pesquisas pudessem ser usadas por todos os interessados. Mas, como havia pouca qualidade nos textos, nenhuma editora demonstrou interesse em fazer a publicação, já que empresas assim querem algo de qualidade, para garantirem a venda depois. Se as editoras não enxergam a possibilidade de obter lucro em um lançamento, elas não têm interesse em fazer determinada publicação.

- E, então, quais são as principais diferenças que esses dois textos apresentam?

Na versão escrita, nota-se a ausência da indicação de pausas, marcas de oralidade, marcadores conversacionais e uma evidente preocupação maior com regras gramaticais. Ademais, no texto escrito, o tom é mais formal.

### 1. Leia este artigo de opinião e faça o que se pede.

#### O lixo nosso de cada dia

*Em Tóquio, reciclagem chega a 100%; no Rio, mais de 1 milhão de toneladas são recolhidas nas ruas*

Após o feriado de São Sebastião, dia 20 de janeiro, a Comlurb recolheu 40 toneladas de lixo das areias da Praia de Copacabana. Os resíduos ficaram expostos para chamar a atenção da população. No início do ano, a queima de fogos nas praias do Rio durante os festejos do réveillon resultou em 700 toneladas de lixo na orla carioca. O trabalho de limpeza envolveu quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos. Mais um retrato do mau hábito de descartar lixo em local impróprio, ainda tão inserido na população, e de suas consequências para as finanças municipais e para o ambiente. No carnaval, novos números do que é jogado nas ruas, sem o menor pudor, deverão impressionar os cariocas.

É equivocado o pensamento de que limpeza urbana é um problema unicamente do poder público. Em muitos países, a população já compreendeu que o descarte e o tratamento do lixo também são de responsabilidade de quem o produz. Garantir que ele chegue ao destino adequado é uma questão de cidadania e respeito ao futuro.

Em Tóquio, por exemplo, não existe a necessidade de instalação de lixeiras nas ruas. Os moradores entendem que possuem a obrigação de levar o lixo para casa e separá-lo para a coleta seletiva. O sistema de reciclagem local abrange mais de dez categorias. Em alguns bairros, como Odaiba, a taxa de reaproveitamento do lixo chega a 100%. Em Toronto, no Canadá, a participação popular nos trabalhos de reaproveitamento do lixo chega a 96%.

Já em terras cariocas, mais de 1,2 milhão de toneladas de lixo é recolhido por ano nas ruas da cidade, mais do que o dobro do que é lançado nas vias de países desenvolvidos, segundo dados da própria prefeitura. O grande impacto da sujeira para o orçamento fez com que o poder municipal chegasse a uma atitude extrema: a de multar aqueles que jogarem lixo nas ruas.

A medida, já aplicada em cidades como Cingapura e Dubai, é eficiente, mas precisa ser aliada a campanhas de conscientização. A punição não pode ser a única forma de educar. É preciso despertar o interesse em viver em um ambiente mais limpo e saudável, e a consciência de que é necessário cumprir nossos deveres de cidadão, como descartar o lixo corretamente.

Todos os cariocas merecem encontrar uma praia mais limpa, uma orla mais asseada e ruas livres de dejetos. Ninguém quer isentar o poder público de suas obrigações: cabe às autoridades desenvolver sistemas de coleta cada vez mais modernos, que acompanhem o aumento da produção de lixo, consequência da melhoria das condições de vida da população. Os mecanismos de coleta seletiva e reciclagem devem ser ampliados, como determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Nada disso, porém, apresenta qualquer resultado se a outra parte envolvida continuar ignorando o seu papel de fazer uma cidade sustentável. O problema do lixo é de todos.

AGUILAR, Carlos. O lixo nosso de cada dia. *Jornal O Globo*.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/opiniaao/o-lixo-nosso-de-cada-dia-11445133#ixzz3ZTBXrBUH>>. Acesso em: 6 maio 2015.

#### a) Qual é a ideia central defendida pelo autor do artigo de opinião?

O autor defende a ideia de que a responsabilidade pelo recolhimento do lixo que produzimos não é só do Estado, mas sim (e principalmente) de todos nós.

#### b) Cite os principais argumentos que o autor utilizou para defender sua ideia.

O autor apresenta dados numéricos sobre o volume de lixo recolhido no Rio de Janeiro (1º e 4º parágrafos), os quais revelam o mau hábito da população, que descarta lixo em local impróprio, e menciona o impacto da sujeira no orçamento do município. Além disso, ele cita exemplos de outros países (3º parágrafo), como Tóquio e Canadá, e tece comparações, confrontando a postura mais consciente de japoneses e canadenses com o comportamento inadequado praticado pelos cariocas, no que se refere ao descarte e reaproveitamento de lixo.

2. Releia este trecho e escreva, na linha abaixo, a soma das alternativas corretas:

“Após o feriado de São Sebastião, dia 20 de janeiro, a Comlurb recolheu 40 toneladas de lixo das areias da Praia de Copacabana. Os resíduos ficaram expostos para chamar a atenção da população. No início do ano, a queima de fogos nas praias do Rio durante os festejos do réveillon resultou em 700 toneladas de lixo na orla carioca. O trabalho de limpeza envolveu quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos [...]”

- (01) Os segmentos “Após o feriado de São Sebastião,;” “No início do ano,;” “nas praias do Rio”; “durante os festejos do réveillon” e “na orla carioca” correspondem a adjuntos adverbiais de tempo.
- (02) As vírgulas em “Após o feriado de São Sebastião,;” e “No início do ano,;” foram utilizadas para separar adjuntos adverbiais deslocados de sua posição habitual.
- (04) Em “Praia **de Copacabana**”, o trecho destacado funciona sintaticamente como aposto especificativo.
- (08) Na oração “Os resíduos ficaram **expostos**”, o termo em destaque é um predicativo do sujeito.
- (16) Na oração “Os resíduos ficaram expostos”, o predicado é verbo-nominal.
- (32) No período “O trabalho de limpeza envolveu quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos”, a vírgula foi utilizada para separar elementos de mesma função sintática.
- (64) No período “O trabalho de limpeza envolveu **quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos.**”, o trecho destacado funciona com objeto indireto.

46 (02 + 04 + 08 + 32: sentenças corretas).

3. A oração: “O trabalho de limpeza envolveu quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos.” está na voz ativa. Na voz passiva analítica, sem o agente da passiva, ela estaria assim:

- a) (  ) “Quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos foram envolvidos no trabalho de limpeza”.
- b) (  ) “Quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos envolveram-se no trabalho de limpeza”.
- c) (  ) “Quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos envolveu o trabalho de limpeza”.
- d) (  ) “Quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos envolveram o trabalho de limpeza”.
- e) (  ) “Quase quatro mil trabalhadores, 180 viaturas e 130 equipamentos o trabalho de limpeza envolveu”.

4. No período “É equivocado o pensamento de que limpeza **urbana** é um problema unicamente do poder **público**”, os termos destacados caracterizam os substantivos a que se referem e funcionam sintaticamente como:

- a) (  ) adjuntos adverbiais de modo.
- b) (  ) predicativos do sujeito.
- c) (  ) predicativos do objeto.
- d) (  ) adjuntos adnominais.
- e) (  ) objetos diretos.

5. Escreva, na linha abaixo, a soma das alternativas corretas com relação ao seguinte trecho do texto:

“[...] Em Tóquio, por exemplo, não existe a necessidade de instalação de lixeiras nas ruas. Os moradores entendem que possuem a obrigação de levar o lixo para casa e separá-lo para a coleta seletiva [...]”

- (01) A oração “Em Tóquio, por exemplo, não existe a necessidade de instalação de lixeiras nas ruas” é uma oração sem sujeito.  
 (02) Em “instalação de lixeiras”, a locução “de lixeiras” recebe a ação do nome **instalação** (lixeiros são instaladas).  
 (04) A função sintática da locução “de lixeiras” é complemento nominal.  
 (08) “Os moradores” corresponde ao sujeito da oração “que possuem a obrigação”.  
 (16) Em “e separá-lo para a coleta seletiva”, o pronome oblíquo **lo** substitui o termo **lixo** e funciona sintaticamente como objeto indireto.

14 (02 + 04 + 08: sentenças corretas).

6. A voz verbal utilizada na oração “Já em terras cariocas, mais de 1,2 milhão de toneladas de lixo é recolhido por ano nas ruas da cidade” é a:
- a) ( ) passiva pronominal.      c) ( ) passiva sintética.      e) ( ) ativa.  
 b) ( x ) passiva analítica.      d) ( ) reflexiva.
7. Na oração “Os mecanismos de coleta seletiva e reciclagem devem ser ampliados, como determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos.”, a voz verbal utilizada é a voz passiva analítica. Nesse caso, o agente da passiva não foi mencionado, porque, devido ao que fora citado nas orações anteriores, subentende-se que o agente é o “poder público/ autoridades”, não havendo assim a necessidade de explicitá-lo. Assinale.
- ( x ) Certo.      ( ) Errado.
8. Leia o poema a seguir.

### Epígrafe

Murmúrio de água na **clepsidra** gotejante,  
 Lentas gotas de som no relógio da torre,  
 Fio de areia na ampulheta vigilante,  
 Leve sombra azulando a **pedra do quadrante**.  
 Assim se **escoa** a hora, assim se vive e morre...  
 Homem, que fazes tu? Para que tanta lida,  
 Tão doidas ambições, tanto ódio e tanta ameaça?  
 Procuremos somente a Beleza, que a vida  
 É um punhado infantil de areia **ressequida**,  
 Um som de água ou de bronze e uma sombra que  
 passa...



Kuzma/Shutterstock.com/ID/BR

CASTRO, Eugênio de. Epígrafe. In: *Antologia pessoal da poesia portuguesa*.

Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2003/2003\\_amarela.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2003/2003_amarela.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2015.

## GLOSSÁRIO

- Epígrafe:** inscrição colocada no ponto mais alto; tema.  
**Clepsidra:** relógio de água.  
**Pedra do quadrante:** parte superior de um mostrador de relógio.  
**Escoar:** fazer correr aos poucos; escorrer.  
**Ressequida:** muito seca.





- a) Nos trechos “Água que **nasce** na fonte serena do mundo”, “Águas que **caem** das pedras no véu das cascatas”, “Água que o sol **evapora**”, os verbos em destaque são todos:
- ( ) verbos de ligação. ( ) verbos transitivos indiretos.  
 ( x ) verbos intransitivos. ( ) verbos transitivos diretos e indiretos.  
 ( ) verbos transitivos diretos.
- b) Em “E que abre **um profundo grotão**”, o trecho destacado corresponde a um:
- ( ) adjunto adverbial de lugar. ( ) objeto indireto.  
 ( ) adjunto adnominal. ( x ) objeto direto.  
 ( ) sujeito simples.
- c) No verso “E depois dormem tranquilas no leito dos lagos, no leito dos lagos”, com relação ao sujeito, é correto afirmar que:
- ( x ) o sujeito está oculto. ( ) o sujeito é composto (apresenta dois núcleos).  
 ( ) o sujeito está indeterminado. ( ) o sujeito é simples (apresenta apenas um núcleo).  
 ( ) trata-se de uma oração sem sujeito.
- d) Nos versos “E depois **dormem tranquilas** no leito dos lagos, no leito dos lagos”, “E sempre **voltam humildes** pro fundo da terra, pro fundo da terra”, os trechos em destaque correspondem a predicados verbo-nominais. Assinale.
- ( x ) Certo. ( ) Errado.
- e) No verso “Água dos igarapés, onde lara, **a mãe d’água**, é misteriosa canção”, o trecho em destaque tem função sintática de:
- ( ) sujeito. ( ) vocativo. ( ) predicativo do sujeito.  
 ( x ) aposto. ( ) objeto direto.
- f) Um mesmo verbo pode ter classificações diferentes dos pontos de vista sintático e semântico, dependendo do contexto. No verso “Água que o sol evapora, pro céu vai embora, **virar** nuvem de algodão”, o verbo **virar** funciona sintaticamente como um verbo de ligação, sendo completado pelo predicativo **nuvem**, que seria uma característica da água, segundo o autor da música. Ele tem sentido de “tornar-se”, “transformar-se”. Em que frase das alternativas a seguir o verbo **virar** tem sentido e função diferente desses utilizados na letra da música em questão?
- ( x ) O motorista virou a esquina rapidamente. ( ) A água do copo vai virar gelo.  
 ( ) Júlia virou representante de turma. ( ) E, de repente, virei ator.  
 ( ) Marcelo virou jogador de futebol.

### 13. Leia o texto que segue.

#### Gritar alivia a dor

Pode soltar o gogó, amigo.

Pesquisadores da Universidade Nacional de Singapura pediram a **55 estudantes** para enfiarem a **mão numa água bem gelada**. Havia algumas regras: algumas vezes eles poderiam **gritar de dor**, outras teriam de **ficar sentados** passivamente, ou apertar um botão, ou **ouvir a própria voz** (ou a de outra pessoa) ao expressar dor. Quando tiveram de ficar sentados, os participantes aguentaram segurar a **mão dentro da água por 24 segundos**. O tempo recorde aconteceu quando puderam soltar um grito leve de dor: a média com a mão submersa subiu para 31 segundos.

Uma possível explicação é que, ao gritar, seu cérebro tem menos espaço para assimilar a **dor**. É como se os dois estímulos (o grito e a dor) competissem pela atenção dele – aí a percepção da dor diminui.

(CASTRO, Carol. Gritar alivia a dor. *Ciência Maluca. Revista Superinteressante*. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/gritar-alivia-a-dor/>>. Acesso em: 8 jun. 2015).

- Tendo em vista o texto lido, escreva (**V**) para as afirmativas verdadeiras e (**F**) para as falsas.
- ( **V** ) Na sentença: “Pode soltar o gogó, amigo.”, o termo “amigo” funciona como vocativo.
  - ( **F** ) Na oração “Havia algumas regras:” o sujeito é “algumas regras”.
  - ( **V** ) O termo “sentados”, empregado em “Quanto tiveram de ficar sentados,” corresponde a um predicativo do sujeito.
  - ( **V** ) Na oração “aí a percepção da dor diminui”, o predicado é verbal, já que tem como núcleo o verbo intransitivo “diminuir” e não apresenta predicativos.
  - ( **F** ) Na sentença: “Pode tirar esse grito contido da garganta.”, a voz verbal utilizada é a voz passiva analítica.

14. Leia o seguinte texto a respeito do que você vem estudando.

O período composto é constituído por duas ou mais orações, construídas, portanto, em torno de dois ou mais verbos ou locuções verbais, já que o número de orações corresponde ao número de verbos ou locuções verbais.

- Na oração “**portanto**, em torno de dois ou mais verbos ou locuções verbais”, a conjunção destacada exprime, em relação à oração anterior, a ideia de:
 

<input type="checkbox"/> contraste.	<input type="checkbox"/> adição.	<input checked="" type="checkbox"/> conclusão.
<input type="checkbox"/> alternância.	<input type="checkbox"/> explicação.	
- Como se classifica essa oração do item **a**?

*Oração coordenada sindética conclusiva.*

- Na oração “**já que** o número de orações corresponde ao número de verbos ou locuções verbais”, a locução conjuntiva destacada exprime, em relação à oração anterior, a ideia de:
 

<input type="checkbox"/> concessão.	<input checked="" type="checkbox"/> causa.	<input type="checkbox"/> tempo.
<input type="checkbox"/> alternância.	<input type="checkbox"/> explicação.	
- Como se classifica essa oração do item **c**, iniciada por “já que”?

*Oração subordinada adverbial causal.*

15. Leia este poema de Fernando Pessoa e responda à questão.

**Não sei quantas almas tenho**

Não sei quantas almas tenho.

Cada momento mudei.

Continuamente me estranho.

Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma.

Quem tem alma não tem calma.

Quem vê é só o que vê,

Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,

Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo

É do que nasce e não meu.

Sou minha própria paisagem;

Assisto à minha passagem,

Diverso, móbil e só,

Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo

Como páginas, meu ser.

O que segue não prevendo,

O que passou a esquecer.

Noto à margem do que li

O que julguei que senti.

Releio e digo: “Fui eu?”

Deus sabe, **porque** o escreveu.

Escreva, na linha abaixo, a soma das alternativas corretas.

- (01) O sujeito das orações que formam o primeiro verso: “Não sei quantas almas tenho” está indeterminado.
- (02) Na oração: “**Continuamente** me estranho.”, o termo em destaque corresponde a um adjunto adverbial de tempo.
- (04) No período: “Nunca me vi **nem acabei**”, o trecho em destaque corresponde a uma oração coordenada sindética aditiva.
- (08) O verbo destacado em “**Assisto** à minha passagem” é um verbo transitivo direto.
- (16) Em “Não sei sentir-me onde estou./ **Por isso**, alheio, vou lendo / Como páginas, meu ser.”, o conectivo destacado introduz, nessa porção textual, uma ideia de conclusão.
- (32) Ainda no trecho “Não sei sentir-me onde estou./ Por isso, alheio, vou lendo / Como páginas, meu ser.”, nota-se que há uma comparação entre “meu ser” e “páginas”.
- (64) No último verso do poema: “Deus sabe, **porque** o escreveu.”, o termo em destaque, nesse contexto, poderia também ser escrito assim “porquê”.

54 (02 + 04 + 16 + 32): sentenças corretas.

## 16. Leia o texto a seguir.

### ‘Minhas Lembranças de Leminski’ fala sobre a morte prematura do poeta

“Minhas Lembranças de Leminski” foi escrita pelo jornalista e publicitário Domingos Pellegrini, vencedor do prêmio Jabuti e amigo de Leminski por mais de 20 anos. A biografia mostra Leminski como um sujeito brilhante e pouco asseado.

O paranaense não ligava para responsabilidades de trabalho e era alcoólatra, chegando a beber duas garrafas de destilado por dia, hábito que o levaria à morte prematura, aos 44 anos, no dia 7 de junho de 1989, em Curitiba.

Em junho de 2013, ele foi convidado a escrever a pedido das herdeiras. O texto, porém, recebeu objeções que o autor considerou “descabidas”.

“Paulo Leminski: O Bandido que Sabia Latim”, de Toninho Vaz, teve a sua reedição barrada por causa de um trecho sobre o suicídio do irmão de Leminski. O título permanece esgotado nas livrarias.

“Vida” reúne quatro biografias escritas por Leminski. Jesus, Cruz e Sousa, Bashô e Trótski são os biografados. Publicadas originalmente na “Coleção Encanto Radical” da década de 1980, as biografias ganharam edição em volume único pela primeira vez em 1990.

“Toda Poesia” colocou Leminski entre os mais vendidos do Brasil, feito incomum para um livro de poesia. Isso mostrou que o público aguardava, há muito tempo, reedições da obra do poeta paranaense.

FOLHA ON-LINE. ‘Minhas lembranças de Leminski’ fala sobre a morte prematura do poeta. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2015/06/1638252-minhas-lembrancas-de-leminski-fala-sobre-a-morte-prematura-do-poeta.shtml>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

- a) Analise as afirmativas com relação ao trecho a seguir e assinale as corretas: *Estão corretas I, III e IV.*

“Minhas Lembranças de Leminski” foi escrita pelo jornalista e publicitário Domingos Pellegrini, vencedor do prêmio Jabuti e amigo de Leminski por mais de 20 anos [...].

- I. O trecho: **pelo jornalista e publicitário Domingos Pellegrini** funciona sintaticamente como agente da passiva.
- II. O nome **Domingos Pellegrini**, nesse contexto, corresponde a um aposto explicativo.
- III. O trecho **vencedor do prêmio Jabuti e amigo de Leminski por mais de 20 anos** também tem função de aposto explicativo.
- IV. A locução **de Leminski** corresponde a um adjunto adnominal.
- V. A voz verbal utilizada nesse período é a voz passiva sintética.



A literatura brasileira contemporânea tem abordado, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas ao universo feminino. No fragmento, entre os recursos expressivos utilizados na construção da narrativa, destaca-se a:

- a) ( ) repetição de “você”, que se refere ao interlocutor da personagem.
  - b) ( x ) ausência de vírgulas, que marca o discurso irritado da personagem.
  - c) ( ) descrição minuciosa do espaço do trabalho, que se opõe ao da casa.
  - d) ( ) autoironia, que ameniza o sentimento de opressão da personagem.
  - e) ( ) ausência de metáforas, que é responsável pela objetividade do texto.
4. (PUC-SP) “Em 1949, reuniram-se em Perúgia, na Itália – a convite da quase totalidade dos cineastas italianos – seus colegas de diversas partes do mundo.”  
O núcleo do sujeito de “reuniram-se” é:
- a) ( ) cineastas
  - b) ( ) convite
  - c) ( ) totalidade
  - d) ( ) se
  - e) ( x ) colegas

## Capítulo 2

### 5. (ETEC - Centro Paula Souza)

Texto I

#### Existe amor em São Paulo

A maior criação do Brasil é a cidade de São Paulo, e calma porque isso quem diz não sou eu, é o IBGE\*. Da escala humana à escala financeira, São Paulo lidera. Mais de 10% das riquezas produzidas no Brasil são produzidas nesta cidade. Que família do país não tem um parente trabalhando aqui?

Se São Paulo não tem mar, São Paulo tem um mar de ideias.

O planejamento do Brasil passa tanto pelas torres dos complexos empresariais das avenidas Faria Lima e Berrini quanto pelos prédios da Esplanada dos Ministérios. (...)

Não saí de Salvador para vir para São Paulo, mas acabei chegando à metrópole paulista e aqui me desenvolvi em plenitude, prosperei como tantos outros migrantes e imigrantes.

Amo trabalhar e em São Paulo o trabalho sempre foi muito valorizado. Isso é fundamental, porque um dos grandes problemas dessa sociedade tão demandada é o desrespeito ao trabalho.

Assim, quando as pessoas querem te ofender, elas dizem: “esse cara só pensa em trabalho”. Quando querem ofender São Paulo, dizem a mesma bobagem: que a cidade só é boa para trabalhar.

Mas o que mais uma cidade precisa ser? Se ela é boa para trabalhar, o resto será consequência.

(Nizan Guanaes, *Folha de S.Paulo*, 24.01.2012. Adaptado)

\* IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Texto II

#### Não existe amor em SP\*

Não existe amor em SP

Um labirinto místico

Onde os grafites gritam

Não dá pra descrever

Numa linda frase

De um postal tão doce

cuidado com doce

São Paulo é um buquê

Buquês são flores mortas

Num lindo arranjo

Arranjo lindo feito pra você

Não existe amor em SP

Os bares estão cheios de almas tão vazias

A ganância vibra, a vaidade excita

Devolva minha vida e morra afogada em seu  
próprio mar de fel

Aqui ninguém vai pro céu

(Criolo. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/criolo/nao-existe-amor-em-sp.html>>. Acesso em: 27 jan. 2012. Adaptado).

\* Na letra da música, a sigla SP refere-se à cidade de São Paulo, e não ao Estado.

Os advérbios de intensidade contribuem para enfatizar a ideia expressa pelo(s) termo(s) a que eles se associam. Pensando nisso, assinale a alternativa cujos trechos em destaque comprovam o emprego desse tipo de advérbio.

- a) ( ) A **maior** criação do Brasil é a cidade de São Paulo...  
**Não** existe amor em SP
- b) ( ) O planejamento do Brasil passa **tanto** pelas torres dos complexos empresariais das avenidas...  
 Um labirinto místico / **onde** os grafites gritam
- c) ( ) **Assim**, quando as pessoas querem te ofender, elas dizem...  
 Numa linda frase / de um postal **tão** doce
- d) ( x ) ... em São Paulo o trabalho sempre foi **muito** valorizado.  
 Os bares estão cheios de almas **tão** vazias
- e) ( ) ... prosperei **como** tantos outros migrantes e imigrantes.  
 Aqui **ninguém** vai pro céu.

6. (PUC-SP) Analise o trecho: “A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa **para os mercados** com a velocidade média de 100km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos **em autos e locomotivas** que uns 50km por hora, **na certa**, desenvolvem.”. As circunstâncias destacadas indicam, respectivamente, a ideia de:

- a) ( ) lugar, meio ou instrumento e finalidade.
- b) ( ) finalidade, meio ou instrumento e afirmação.
- c) ( ) finalidade, tempo e dúvida.
- d) ( x ) lugar, meio ou instrumento e afirmação.
- e) ( ) lugar, meio ou instrumento e lugar.

7. (Mackenzie) Na frase “Fugia-lhe, e certo, metia o papel no bolso, corria a casa, fechava-se, não abria as vidraças, chegava a fechar os olhos”, são adjuntos adverbiais:

- a) ( ) no bolso - a casa - não
- b) ( x ) no bolso - não
- c) ( ) certo - no bolso
- d) ( ) lhe - certo - no bolso - a casa - se - não
- e) ( ) certo - no bolso - não - a fechar

8. (FURG)

1 **Por um pouco de limites**

2 Sempre que devo falar em educação procuro não parecer cética, mas me lembro do que dizia  
 3 um velho e experiente professor: “Se numa turma de quarenta alunos faço um aprender a pensar,  
 4 me dou por satisfeito”.

5 Das coisas que me marcaram, uma foram os limites sensatos, outra, a autoridade bondosa. Nada  
 6 a ver com autoritarismo, desrespeito ou controle abusivo. O colégio era severo, não cruel. Estu-  
 7 dava-se muito.

8 Muito de psicologia mal interpretada nos mostrou pelos anos 60 que não dá para traumatizar  
 9 crianças e jovens: eles têm que aprender brincando. Esqueceu-se que a vida não é brincadeira e  
 10 que o colégio – como a família – deveria nos preparar para ela.

11 Um pouco de ordem na infância e na adolescência – em casa, na escola e na sociedade em geral  
 12 – ajudaria a aliviar a perplexidade e angústia dos jovens. Respeito deveria ser algo natural e geral,  
 13 começando em casa, onde frequentemente as crianças comandam o espetáculo.

14 O exemplo vem de cima, e nisso estamos mal. Corrupção e impunidade são o modelo que se  
15 nos oferece publicamente. Se os pais pudessem instaurar uma ordem em casa – amorosa, mas  
16 firme – dando aos filhos limites e sentido, respeitando o fato de estarem em formação, estariam  
17 sendo melhores do que agindo de forma servil ou eternamente condescendente.

18 Aliás, em casa começaria o melhor currículo, a melhor ferramenta para a vida: respeitar, enxergar e  
19 questionar. Nem calar a boca, como antigamente, nem gritar, bagunçar ou ofender: dialogar, comuni-  
20 car-se numa boa, com irmãos, pais e outros. Isso estimularia a melhor arma para enfrentar o tsunami  
21 de informações, das mais positivas às mais loucas, que enfrentamos todos os dias: discernimento.

22 O resto, meus caros, pode vir depois: com todas as teorias, nomenclaturas, “modernidades” e  
23 instrumentação. É ornamento, é detalhe, pouco serve para quem não aprendeu a analisar, ler, con-  
24 centrar-se, argumentar e ser um cidadão integrado e firme no caótico e admirável mundo nosso.

Lya Luft. Revista *Veja*, 14 de junho de 2006 (adaptação)

Assinale a alternativa em que as expressões grifadas apresentam a mesma função.

I. em casa (linha 15) e numa boa (linha 20)

II. dos jovens (linha 12) e de cima (linha 14)

III. sensatos (linha 5) e bondosa (linha 5)

IV. aos filhos (linha 16) e para ela (linha 10)

V. de forma servil (linha 17) e de informações (linha 21)

a) ( ) IV, V e I estão corretas.

d) (  ) I, III e IV estão corretas.

b) ( ) II, IV e III estão corretas.

e) ( ) V, I e II estão corretas.

c) ( ) III, II e V estão corretas.

### Capítulo 3

#### 9. (U. Santa Úrsula - RJ)

Observe o seguinte trecho do poema “Homem comum”, de Ferreira Gullar:

“Ando a pé, de ônibus, de táxi, de avião e a vida sopra dentro de mim pânica feito a chama de um maçarico.”

No trecho lido, o termo “pânica” tem o seguinte valor sintático e semântico:

a) (  ) predicativo do sujeito - sentido de assustada.

b) ( ) predicativo do sujeito - sentido de estática.

c) ( ) adjunto adnominal - sentido de amedrontada.

d) ( ) adjunto adverbial de modo - sentido de apavorada.

e) ( ) predicativo do sujeito - sentido de esquecida.

#### 10. (UEPG - PR)

Quanto à sintaxe interna da estrutura “Os parisienses acompanhavam fascinados as audácias dos aviadores”, é correto afirmar que:

(01) “parisienses” é um substantivo em função de sujeito.

(02) o verbo é transitivo direto.

(04) o predicado é verbo-nominal, pois tem um verbo e um nome como núcleos.

(08) “fascinados” funciona como predicativo do sujeito.

(16) o sintagma “as audácias dos aviadores” tem função de objeto direto.

Dê, como resposta, a soma das alternativas corretas.

31 (01 + 02 + 04 + 08 + 16: todas as sentenças estão corretas).

## 11. (Mackenzie - SP)

“Há uma gota de sangue em cada poema.”

Assinale a alternativa que contém uma observação correta sobre a sintaxe dessa frase.

- a) ( ) sujeito: uma gota de sangue
- b) ( ) verbo intransitivo
- c) ( ) adjuntos adverbiais: uma e de sangue
- d) ( ) complemento nominal: em cada poema
- e) (  ) predicado verbal: toda a oração

12. (UF - UBERLÂNDIA) “Ele observou-a e achou aquele gesto feito, grosseiro, masculinizado.” Os termos sublinhados são:

- a) (  ) predicativos do objeto
- b) ( ) predicativos do sujeito
- c) ( ) adjuntos adnominais
- d) ( ) objetos diretos
- e) ( ) adjuntos adverbiais de modo

13. (FEI - SP) Observe a oração: “Fabiano ia **satisfeito**”. O termo em destaque assume a função de:

- a) (  ) predicativo do sujeito.
- b) ( ) objeto direto.
- c) ( ) adjunto adverbial.
- d) ( ) adjunto adnominal.
- e) ( ) agente da passiva.

## Capítulo 4

14. (U. Alfenas - MG) Em “... só respira fora da água.”, a expressão sublinhada é:

- a) ( ) adjunto adnominal.
- b) (  ) complemento nominal.
- c) ( ) adjunto adverbial.
- d) ( ) objeto indireto.
- e) ( ) aposto.

## 15. (PUC-SP) Analise o período:

“Só pessoas sem visão não admitem que, neste setor, existe oferta considerada condizente com a procura.”

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática de cada termo em destaque, respeitando-se a ordem em que elas ocorrem no período.

- a) ( ) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal.
- b) ( ) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal.
- c) ( ) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal.
- d) (  ) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal.
- e) ( ) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal.

## 16. (FURG)

<sup>1</sup> **Corrupção, ética e sociedade**

<sup>2</sup> A corrupção é um tema recorrente não só no Brasil, mas também em outros países, com maior  
<sup>3</sup> ou menor grau de intensidade.

4 O Brasil, por vários momentos, habituou-se com notícias de corrupção em órgãos públicos. Contudo, não  
5 é razoável imaginar que tal comportamento esteja adstrito a esse único segmento ou setor da sociedade.

6 Para além das práticas desvirtuadas na administração pública, na sociedade civil também somos  
7 assacados pela “lei de levar vantagem”, pela qual presenciamos as mais diversas formas de com-  
8 portamento frente ao cotidiano. Talvez daí venha o dizer: a lei que pegou ou a lei que não pegou,  
9 numa explícita alusão de que a desobediência às leis é uma prática possível e tolerada.

10 Os controladores de velocidade que precisam de placas indicativas de sua localização, para  
11 que ninguém seja surpreendido acima da velocidade permitida. O estacionamento em fila dupla,  
12 em local proibido, mas tolerado e praticado à abundância, porque afinal é só um pouquinho,  
13 enquanto “espero meu filho/filha ou meu amigo que só foi buscar um envelope”, ou por qualquer  
14 outra desculpa, não interessando o transtorno ao trânsito e às outras pessoas.

15 Muitos outros exemplos poderiam ser citados. Temos a sensação de uma indicação quase infi-  
16 nita de situações inadequadas e corrompidas do viver em sociedade. Daí a impressão de que  
17 grande número dos seres humanos, sociáveis por natureza no dizer de Aristóteles, não aprendeu  
18 ou quis aprender limites necessários ao bom e pacífico convívio.

19 Viver em sociedade significa relacionamento e toda e qualquer relação que se pretenda edifi-  
20 cante e prazerosa deverá ter a ética como baliza. A ética não pode ser vista, exclusivamente, como  
21 um padrão de comportamento profissional. É mais do que isso, é a ação consciente que persegue  
22 ventura e diz respeito à qualificação de toda a conduta humana.

Onélio Luis S. Santos (*Zero Hora*, 26 de agosto de 2006.)

Assinale a alternativa em que as palavras ou expressões em destaque desempenham a mesma função sintática no texto.

- a) ( ) de comportamento (linhas 7 e 8), de placas indicativas (linha 10) e de corrupção (linha 4).
- b) ( ) ao bom e pacífico convívio (linha 18), à abundância (linha 12) e as mais diversas formas (linha 7).
- c) ( ) relacionamento (linha 19), um envelope (linha 13) e uma prática (linha 9).
- d) (  ) ao cotidiano (linha 8), à qualificação (linha 22) e às leis (linha 9).
- e) ( ) em fila dupla (linha 11), da sociedade (linha 5) e de placas (linha 10).

## Capítulo 5

### 17. (ENEM)

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (Adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) ( ) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) ( ) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

- c) (  ) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) (  ) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) (  ) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

### 18. (ETEC - Centro Paula Souza)

O teatro é uma das expressões artísticas criadas na Antiguidade, tendo desempenhado um importante papel na sociedade da Grécia.

De fato, tanto na Tragédia como em especial na Comédia Antiga, isto é, na comédia ateniense do século V a.C., observa-se a presença de intenção e reflexos políticos. O dramaturgo equacionava nas suas peças os problemas fundamentais da polis, procurando oferecer possibilidades de solução e, dessa forma, atuar pedagogicamente sobre os cidadãos reunidos no teatro.

(<http://tinyurl.com/pk2ryye>. Acesso em: 1 jul. 2014. Adaptado).

De acordo com as informações apresentadas, é correto concluir que o teatro grego da Antiguidade:

- a) (  ) legitimava o exercício do poder centralizado dos reis absolutistas.
- b) (  ) contribuía para o exercício da cidadania no regime democrático.
- c) (  ) priorizava a abordagem de temas que favoreciam a aristocracia.
- d) (  ) excluía as discussões de temas reais, enfatizando temas mitológicos.
- e) (  ) evitava se utilizar de elementos cômicos para tratar de assuntos sérios.

## Capítulo 6

### 19. (ENEM)

Texto I

#### Chão de esmeralda

Me sinto pisando

Um chão de esmeraldas

Quando levo meu coração

À Mangueira

Sob uma chuva de rosas

Meu sangue jorra das veias

E tingem um tapete

Pra ela sambar

É a realeza dos bambas

Que quer se mostrar

Soberba, garbosa

Minha escola é um catavento a girar

É verde, é rosa

Oh, abre alas pra Mangueira passar

BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B. *Chico Buarque de Mangueira*. Marola Edições Musicais Ltda. BMG. 1997. Disponível em: <[www.chicobuarque.com.br](http://www.chicobuarque.com.br)>. Acesso em: 30 abr. 2010.

Texto II

Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, adrecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de profissionais que garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.

AMORIM, M.; MACEDO, G. O espetáculo dos bastidores. *Revista de Carnaval 2010: Mangueira*. Rio de Janeiro: Estação Primeira de Mangueira, 2010.

Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que:

- a) ( ) o artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.
- b) ( ) a letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
- c) (x) a linguagem poética, no Texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no Texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
- d) ( ) ao associar esmeraldas e rosas às cores da escola, o Texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o Texto II é neutro.
- e) ( ) o Texto I sugere a riqueza material da Mangueira, enquanto o Texto II destaca o trabalho na escola de samba.

## 20. (ENEM)

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para:

- a) ( ) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- b) ( ) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- c) (x) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- d) ( ) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- e) ( ) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.



Cedeca-Bahia - Fac-símile: ID/BR

(Disponível em: <[www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br)>. Acesso em: 29 out. 2013 (Adaptado)).

## 21. (ETEC - Centro Paula Souza)

Leia este fragmento do poema *A lua foi ao cinema*, do escritor Paulo Leminski.

“A lua foi ao cinema,  
passava um filme engraçado,  
a história de uma estrela  
que não tinha namorado.  
Não tinha porque era apenas  
uma estrela bem pequena,  
dessas que, quando apagam,  
ninguém vai dizer, que pena! (...)”

(<<http://tinyurl.com/n4oljo7>>. Acesso em: 24 jul. 2014. Adaptado).

A figura de linguagem predominante nesse poema é:

- a) ( ) hipérbole, pois a palavra *estrela* foi empregada para suavizar um termo.
- b) ( ) pleonasma, pois a palavra *história* apresenta o mesmo sentido de *incidente*.
- c) ( ) sinestesia, pois a felicidade da estrela é tratada com indiferença pelo poeta.
- d) ( ) catacrese, pois a palavra *pena* foi empregada inadequadamente, num sentido impróprio.
- e) ( x ) personificação, pois a lua vivencia uma situação que é própria dos seres humanos.

22. (UF Uberlândia - MG)

Todos os períodos a seguir possuem vocativo, exceto:

- a) ( x ) "Laércio Laffont, dono de quase todos os cassinos e estádios de corridas de cães, um dos tipos mais ricos da China, quer que madame cante na recepção que vai dar na quinta-feira."
- b) ( ) "Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo."
- c) ( ) "Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje."
- d) ( ) "Sente-se aí, meu caro, já estou saindo do banho."
- e) ( ) "Tom, você acha que esta luva combina? ... Tom, estou falando, responda!"

23. (Escola Nacional de Ciências Estatísticas)

"Essa desagradável invenção moderna, o berro, não encontra forma vocal na garganta de um português."

Justificativa das vírgulas separando a expressão "o berro":

- a) ( x ) estão certas, visto tratar-se de aposto do sujeito;
- b) ( ) a 2ª vírgula deveria ser suprimida porque o sujeito não pode ser separado do seu verbo;
- c) ( ) a 1ª vírgula é facultativa devido à condição de adjunto adnominal da expressão;
- d) ( ) nenhuma das duas vírgulas é necessária, porque a pausa na leitura far-se-ia naturalmente;
- e) ( ) estão certas, visto tratar-se de vocativo.

## Capítulo 7

24. (PAS-UEM)

Tira do Angeli



Angeli/Arquivo do chargista

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) em relação ao emprego e à grafia da expressão “por quê” no texto.

- (01) A expressão “por quê” é acentuada porque está em final de frase.
- (02) A expressão “por quê” é acentuada porque equivale a um substantivo.
- (04) A expressão “por quê” é acentuada porque equivale à expressão “pelo qual”.
- (08) A expressão “por quê” é grafada separadamente porque pode ser seguida da palavra “motivo”.
- (16) A expressão “por quê” é grafada separadamente porque equivale a uma conjunção.

09 (01 +08: sentenças corretas).

## Capítulo 8

### 25. (ENEM)

#### Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir  
Mas avisar aos outros quanto é amargo  
Cumprir o trato injusto e não falhar  
Mas avisar aos outros quanto é injusto  
Sofrer o esquema falso e não ceder  
Mas avisar aos outros quanto é falso

Dizer também que são coisas mutáveis...  
E quando em muitos a não pulsar  
— do amargo e injusto e falso por mudar —  
então confiar à gente exausta o plano  
de um mundo novo e muito mais humano.

(CAMPOS, G. *Tarefa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981).

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática:

- a) ( ) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- b) ( ) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- c) ( x ) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- d) ( ) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- e) ( ) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

## Capítulo 9

### 26. (ETEC - Centro Paula Souza)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, o texto a seguir.

#### Lava-arroz

Em 1958, uma dona de casa, a brasileira Therezinha Zorowich, notou que, \_\_\_\_\_ cozinhava, desperdiçava muito arroz durante a lavagem dos grãos \_\_\_\_\_, além disso, estava cansada também de desentupir o ralo da pia.

Por esse motivo inventou, para surpresa da própria família, o lava-arroz, hoje comercializado em todo o mundo. Therezinha tinha 26 anos na época da invenção e, \_\_\_\_\_ fosse formada em Odontologia, criou uma série de outros objetos e utensílios, na sua maioria para uso doméstico.

(DUARTE, Marcelo. *O livro das invenções*. São Paulo: Cia das Letras, 1997. Adaptado)

- a) ( x ) quando ... e ... embora
- b) ( ) quando ... como ... porque
- c) ( ) se ... visto que ... ainda que
- d) ( ) se ... como ... embora
- e) ( ) conforme ... e ... porque

